

**DETALHAMENTO DE DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA:
COMO DESENVOLVER APRENDIZAGENS A PARTIR
DAS MATRIZES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS**



MATRIZES
SAEB 2022
PAEBES 2025



APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Professor(a),

O desenvolvimento das aprendizagens a partir das matrizes das avaliações externas requer a compreensão de que esses documentos representam um recorte das habilidades consideradas essenciais para a formação dos estudantes, e não a totalidade do currículo escolar, documento de maior referência para o planejamento pedagógico.

Este documento detalha as matrizes de referência Saeb 2022 – alinhada à BNCC e, portanto, ao Currículo do Espírito Santo (2020) – e Paebes 2025. Esta última é a que está incluída nas Rotinas Pedagógicas Escolares 2026, destacando-se por apresentar descritores a mais (D017, D043, D060, D062 e D074) em comparação à matriz de 2026.

Assim, seu uso pedagógico deve orientar o planejamento pedagógico, subsidiando a identificação das habilidades prioritárias, o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e a definição de intervenções pedagógicas que fortaleçam as aprendizagens dos estudantes.

Nessa perspectiva, professor(a), você pode analisar os descritores das matrizes em articulação com as habilidades previstas no currículo, selecionando, a partir dos resultados das avaliações, estratégias didáticas diversificadas e diferentes situações de ensino-aprendizagem que propiciem sobretudo a leitura crítica de textos, a produção textual, a argumentação e a aplicação dos conhecimentos em diferentes contextos sociais.

Nesse sentido, faz-se necessário o **acompanhamento contínuo das aprendizagens**, amparado no **(re)planejamento das ações pedagógicas**, a fim de assegurar intervenções mais eficazes e que contribuam para a promoção da equidade, sendo imprescindível, portanto, considerar os recortes de raça/cor.

Desse modo, professor(a), os descritores constituem referências necessárias para o dimensionamento das práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento integral das aprendizagens e para a promoção da qualidade da educação.

Como desenvolver o trabalho pedagógico a partir dos descritores?

A seguir, apresentamos algumas possibilidades de como desenvolver as aprendizagens a partir do trabalho com descritores:

1. Analisar os resultados das avaliações, observando as trajetórias de aprendizagem dos estudantes.
2. Desenvolver atividades que fortaleçam as aprendizagens, de forma personalizada, por meio de situações significativas. Para subsidiar esse trabalho, no site do Currículo do Espírito Santo, estão disponíveis [Cadernos de Nivelamento](#). Acesse-os clicando nos termos destacados ou escaneie o QR Code ao lado:
3. Utilizar metodologias diversificadas, como leitura compartilhada e análise conjunta de diferentes gêneros textuais, jogos, ensino-aprendizagem entre pares, rotação por estações (por exemplo: estação 1: leitura e interpretação; estação 2: análise linguística; estação 3: atividade digital; estação 4: produção textual), trilhas de aprendizagem, dentre outros.
4. Realizar escutas periódicas com os estudantes para compreender suas especificidades de aprendizagem e integrar a prática a estratégias disponíveis na escola, como o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem e as aulas de Estudo Orientado.



5. Acompanhar continuamente a aprendizagem, utilizando os resultados das avaliações formativas para identificar a consolidação de aprendizagens ou a necessidade de retomada de conteúdos.

Nesse contexto, professor(a), na práxis pedagógica, é necessário planejar e desenvolver ações que considerem os diferentes ritmos e formas de aprender dos estudantes, criando situações didáticas que favoreçam a construção do conhecimento, pois, conforme Perrenoud (1999; 2000), o desenvolvimento de competências exige situações de aprendizagem significativas, e a avaliação formativa deve ser utilizada como instrumento para acompanhar o processo, identificar avanços e orientar intervenções pedagógicas.

Portanto, professor(a), intencionamos que este documento subsidie o trabalho intencional com os descritores de Língua Portuguesa, fortalecendo as aprendizagens dos estudantes e ampliando a equidade educacional pela qual almejamos.

Boa leitura!

Bom trabalho!

Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Geief

O que é importante saber

Os **recursos de persuasão** são diferentes estratégias que visam convencer o interlocutor a respeito de uma ideia, levando-o, por exemplo, a aderir ou não a uma causa e a ter ou não um determinado comportamento. Essas estratégias são argumentos, que frequentemente combinam recursos como discursos, imagens e sons, apelando à racionalidade e às emoções. Os textos verbais são aqueles compostos somente por palavras, enquanto que os não verbais são os compostos por outros elementos (símbolos, placas, obras de arte, as cores de um semáforo, dentre outros).

Assim, os **recursos persuasivos**, isto é, as **estratégias de convencimento** deverão ser identificadas e examinadas nesses textos, levando à **compreensão crítica de sua intencionalidade em função do público a que se destinam e dos veículos em que são transmitidos**.

Como desenvolver

Para trabalhar com os estudantes o descritor *Identificar o uso de recursos persuasivos em textos verbais e não verbais*, é importante criar situações de leitura e análise em que eles percebam como diferentes textos podem influenciar opiniões, comportamentos ou decisões do público. Essa aprendizagem demanda a compreensão de que a persuasão pode ocorrer tanto por meio das palavras quanto por elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, expressões faciais, organização dos elementos e outros recursos gráficos.

Para esse desenvolvimento, professor(a), podem ser utilizados textos do cotidiano dos estudantes, como propagandas, campanhas educativas, cartazes, anúncios, postagens em redes sociais, charges, tirinhas e discursos, levando-os a responder a perguntas como:

- Quem produziu esse texto?
- Qual é o objetivo dele?
- A quem ele se dirige?
- Que estratégias são usadas para convencer o leitor?
- Quais elementos verbais e visuais contribuem para persuadir o leitor? Essa persuasão é eficaz? Por quê?

Durante as atividades, é importante explorar recursos linguísticos persuasivos, como **o uso de palavras que despertam emoções, frases de impacto, perguntas ao leitor, verbos no imperativo, repetições, comparações e argumentos**. Também é importante analisar elementos não verbais, como imagens, cores, enquadramentos, símbolos e expressões, observando como eles reforçam a mensagem transmitida.

Nesse sentido, professor(a), também cumpre propor que os estudantes comparem diferentes textos com a mesma finalidade, verificando qual apresenta os recursos são mais eficazes para convencer o público. Nesse sentido, a produção de textos persuasivos também contribui para a aprendizagem, pois **permite que os estudantes experimentem o planejamento e a escolha de argumentos e de recursos persuasivos adequados ao objetivo comunicativo**.

Eixo do conhecimento: leitura | Eixo cognitivo: reconhecer
Saeb 2. Identificar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio jornalístico/midiático.
Paebes (Não avaliado)
EF12LP08 | EF03LP18 | EF69LP16 | EF67LP10

O que é importante saber

O **domínio jornalístico/midiático** é o campo de **produção e difusão de materiais, impressos ou audiovisuais, que divulgam fatos de interesse social, debatendo sobre eles e suas implicações**. Os principais gêneros jornalísticos/midiáticos são:

- notícia
- reportagem
- editorial
- entrevista
- ensaio
- charge

Como desenvolver

Para desenvolver a identificação de elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio jornalístico/midiático, é importante proporcionar ao estudante o contato frequente com diferentes gêneros institucionais desse campo, como notícias, reportagens, entrevistas, editoriais, artigos de opinião, resenhas, charges, anúncios institucionais e textos publicados em mídias digitais, que costumam ser mais acessados pelos estudantes. O objetivo é que ele **reconheça a estrutura, a finalidade e os recursos utilizados em cada gênero** para produzir sentidos e comunicar informações, pensando criticamente o teor de cada texto.

Nesse sentido, cumpre selecionar textos e orientar os estudantes a observar elementos como:

- **título ou manchete** (em textos escritos, comumente é grafado com letras maiores e em negrito, para despertar a atenção do leitor);
- **subtítulo** (adiciona informações ao conteúdo do título, reforçando o apelo ao público-alvo e indicando a continuação do assunto);
- **lead** (introdução da notícia);
- **corpo do texto** (redação dos fatos e respectivos detalhamentos);
- **imagens** (comumente, fotografias de pessoas, lugares ou situações noticiadas ou ilustrações, no caso de charges);
- **legendas** (informação mais sucinta acerca de imagens, gráficos, infográficos, dentre outros);
- **fontes** (referências consultadas, geralmente autoridades e especialistas em um assunto);
- **dados** (informações - geralmente numéricas e/ou estatísticas).

Com a sua mediação, professor(a), o estudante deverá analisar a **função** de cada parte na construção da mensagem. Além disso, desenvolver atividades de comparação entre diferentes textos sobre um mesmo tema também é importante para que o estudante perceba como as informações são selecionadas, organizadas e apresentadas de acordo com a intenção comunicativa de cada texto, considerando-se sempre o contexto de produção e o público a que se destinam.

Desse modo, o estudante deve refletir criticamente sobre o fato de que esses textos não são compostos apenas por informações, mas também por escolhas discursivas que influenciam a forma como os acontecimentos são compreendidos.



Eixo do conhecimento: leitura | Eixo cognitivo: reconhecer
Saeb 3. Identificar formas de organização de textos normativos, legais e/ou reivindicatórios.

Paebes (Não avaliado)

EF69LP20 | EF67LP15 | EF67LP17 | EF89LP19

I O que é importante saber

O descritor *Identificar formas de organização de textos normativos, legais e/ou reivindicatórios* refere-se à capacidade de reconhecer como esses textos são estruturados para atender aos seus objetivos comunicativos. Nos textos normativos e legais, como **leis, regimentos, estatutos e regulamentos**, é comum encontrar uma **organização em títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos e incisos, além do uso de uma linguagem formal, objetiva e impessoal, voltada para a apresentação de regras, direitos, deveres e orientações**.

Já os textos reivindicatórios, como abaixo-assinados, cartas de solicitação, manifestos e petições, costumam apresentar uma demanda ou problema, seguida de argumentos que justificam a reivindicação e de um pedido ou proposta de solução, identificando os responsáveis pela solicitação e seus signatários (isto é, aqueles que assinam o documento).

I Como desenvolver

Para desenvolver o descritor *Identificar formas de organização de textos normativos, legais e/ou reivindicatórios*, é **importante possibilitar que os estudantes tenham contato com diferentes gêneros textuais que circulam socialmente e que apresentam regras, direitos, deveres ou solicitações, como leis, estatutos, regimentos escolares, regulamentos, abaixo-assinados, cartas de reivindicação, dentre outros**.

Para o desenvolvimento dessa aprendizagem, professor(a), você pode trabalhar a **leitura desses textos destacando sua estrutura e finalidade comunicativa, levando os estudantes a perceber como as informações são organizadas**. Nos textos normativos e legais, é importante observar elementos como títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos, regras, orientações, direitos e deveres, compreendendo que essa organização contribui para tornar as informações claras e facilitar sua aplicação. Já nos textos reivindicatórios, o estudante deve identificar a presença de uma situação-problema, uma demanda apresentada, argumentos que justificam a reivindicação e uma solicitação ou proposta de solução.

Atividades de análise comparativa podem ajudar os estudantes a perceber diferenças entre os gêneros, como comparar um trecho de uma lei com um abaixo-assinado, identificando o objetivo, o público-alvo e a forma de organização de cada texto. Professor(a), você também pode propor situações reais, como a elaboração de regras para a turma ou a produção de uma carta de solicitação sobre uma necessidade da comunidade escolar, permitindo que os estudantes compreendam a função social desses gêneros.

Além disso, é fundamental trabalhar **o vocabulário específico desses textos**, a linguagem formal e objetiva, **bem como a relação entre a organização textual e a intenção comunicativa**. Dessa forma, o estudante desenvolve a capacidade de interpretar documentos que fazem parte da vida em sociedade, reconhecendo seus direitos, deveres e formas de participação cidadã.

Portanto, professor(a), o desenvolvimento dessa aprendizagem permite que o estudante compreenda a estrutura e a função social desses gêneros textuais, favorecendo a interpretação de normas, o conhecimento de direitos e deveres e a participação consciente e crítica em situações que envolvam demandas coletivas e exercício da cidadania.

Saeb 4. Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

D032_P Identificar a tese de um texto. | D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

EF67LP05 | EF89LP04 | EF67LP07 | EF89LP14

O que é importante saber

Tese é a ideia a partir da qual um texto se desenvolve, enquanto **opiniões** são interpretações acerca da **tese**, que dependem essencialmente do repertório de crenças e de vivências do indivíduo. Já os **posicionamentos** são condutas, maneiras de agir, adotadas frente a uma tese. Os **argumentos**, por sua vez, são raciocínios, dados estatísticos, informações históricas e outros recursos utilizados com a finalidade de sustentar a tese.

O estudante deve identificar esses elementos, distinguindo-os e reconhecendo suas distintas importâncias para a construção, a difusão e a recepção de textos na sociedade. Neste descritor, é essencial o enfoque na distinção entre fato e opinião, pois a ausência desse discernimento é prejudicial ao tratamento da informação nos diferentes espaços da sociedade. Para desenvolver a identificação de teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos, é importante **criar situações de leitura em que o estudante seja levado a reconhecer a estrutura dos textos argumentativos e compreender como as ideias são organizadas para defender um ponto de vista**. O trabalho deve partir da análise de textos variados, como artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, notícias, campanhas publicitárias, resenhas e textos do cotidiano, permitindo que o estudante observe diferentes formas de manifestação de opiniões e argumentos.

Como desenvolver

Como estratégia metodológica, pode-se propor atividades que levem o estudante a responder a perguntas como:

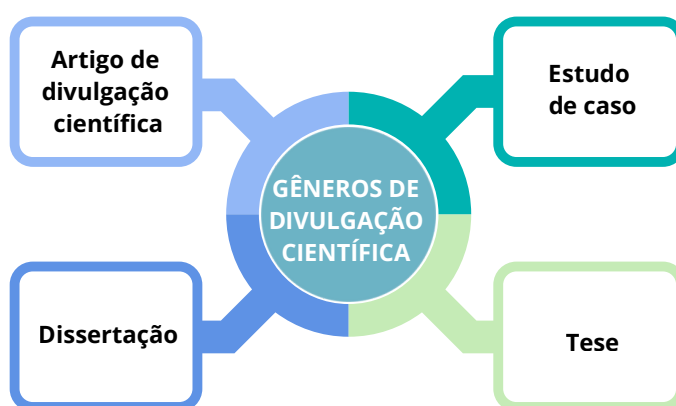
- Qual ideia principal o texto defende?
- Qual é o ponto de vista apresentado?
- Que informações ou razões são utilizadas para sustentar essa ideia?
- O texto apresenta fatos, opiniões ou ambos?

A identificação de marcas linguísticas, como **expressões avaliativas**, **palavras que indicam concordância ou discordância**, **verbos de opinião** e **conectivos argumentativos** (**porque**, **portanto**, **porém**, **assim**, dentre outros) também contribui para que o estudante perceba a construção do posicionamento do texto.

Nesse sentido, professor(a), também é importante **promover comparações entre textos que tratam do mesmo tema, observando diferentes perspectivas e argumentos utilizados**. A produção escrita também favorece o desenvolvimento dessa aprendizagem, visto que, ao elaborar seus próprios textos argumentativos, **os estudantes precisam formular uma tese, selecionar argumentos e organizar suas ideias de modo coerente**.

O que é importante saber

Os **gêneros de divulgação científica** são marcados pelo uso de **linguagem objetiva, clara e impessoal (não são escritos em 1ª pessoa)**, além de apresentar, frequentemente, **palavras e expressões próprias do campo científico**. Desse modo, distanciam-se de expressões populares, de gírias e de linguagem figurada. No que tange à estrutura, organizam-se basicamente em **introdução, desenvolvimento e conclusão**. Quanto aos elementos constitutivos, podem apresentar ou não **capa, folha de rosto, sumário, dedicatória, resumo, palavras-chave, referências**, dentre outros.



Como desenvolver

Para trabalhar a Identificação de elementos constitutivos de gêneros de divulgação científica, professor(a), é importante proporcionar aos estudantes o contato com diferentes textos que têm a finalidade de apresentar conhecimentos científicos ao público, como **artigos de divulgação científica, reportagens científicas, verbetes de enciclopédias, textos de revistas especializadas, infográficos e podcasts**.

É necessário, nesse sentido, orientar os estudantes a reconhecer os elementos que compõem esses gêneros, observando aspectos como **título, introdução do tema, explicação de conceitos, apresentação de dados, exemplos, resultados de pesquisas, imagens, gráficos, tabelas, citações de especialistas e fontes consultadas**. O estudo dessa estrutura ajuda o estudante a compreender como a informação científica se organiza e se adapta para os leitores compreenderem seu teor, visto que não necessariamente são especialistas no assunto.

Isso posto, é importante também trabalhar a **diferença** entre **textos científicos produzidos para pesquisadores** e **textos de divulgação científica**, explicando que estes últimos, para facilitar a compreensão do conhecimento pelo público geral, utilizam:

- linguagem mais acessível;
- recursos explicativos;
- comparações.

O estudante deve, sobretudo, perceber que esses textos têm como objetivo:

- informar (divulgando ciência para o público geral);
- explicar fenômenos de forma simplificada;
- aproximar a ciência da sociedade.

Nesse sentido, cumpre promover atividades como **identificar o tema principal do texto, localizar a descoberta ou informação científica apresentada, interpretar gráficos e imagens, analisar a função de exemplos e comparar diferentes formas de explicar um mesmo fenômeno** (é possível, aqui, recorrer à intertextualidade). Além disso, pode-se propor a produção de pequenos textos de divulgação científica, permitindo que os estudantes selecionem informações, organizem as ideias e adequem a linguagem ao público, sempre com a sua mediação, professor(a).

Saeb 1. Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

Paebes (Não Avaliado)

EF69LP47 | EF67LP29 | EF69LP48

O que é importante saber

Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário consiste em identificar e compreender os recursos que caracterizam as produções literárias e contribuem para a construção de seus sentidos. Esse descritor envolve a observação de aspectos como **enredo, personagens, narrador, tempo, espaço, conflitos, tema, linguagem figurada, sonoridade, ritmo e efeitos de sentido presentes em poemas, contos, crônicas, romances e outros gêneros literários.**

Como desenvolver

Para desenvolver o descritor *Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário*, é importante que o estudante desenvolva a capacidade de **reconhecer e compreender os elementos que estruturam os textos literários e que contribuem para a construção de sentidos**. Essa aprendizagem envolve perceber como **os textos utilizam recursos narrativos, poéticos e expressivos para criar histórias, transmitir emoções, provocar reflexões e apresentar diferentes visões de mundo.**

É possível desenvolver essa habilidade por meio da leitura frequente de diferentes gêneros literários, como contos, crônicas, poemas, romances, fábulas e lendas, incentivando os estudantes a identificar elementos como **personagens, narrador, enredo, conflito, tempo, espaço, tema, linguagem figurada, ritmo e efeitos de sentido**. Durante as atividades, é importante propor perguntas que levem à análise do texto, como:

- Quem narra a história?
- Quais são as características das personagens?
- Qual é o conflito apresentado?
- Em que lugar e tempo os acontecimentos ocorrem?
- Que sentimentos ou reflexões o texto provoca?

Nesse sentido, professor(a), também é importante trabalhar a diferença entre compreender apenas o que acontece na narrativa e analisar como o texto constrói esse sentido. Por exemplo, **em um poema, o estudante pode observar a escolha das palavras, as repetições, as metáforas e a sonoridade; em um conto, pode analisar como as ações das personagens desenvolvem o conflito e conduzem o desfecho.**

Além disso, outra estratégia metodológica possível é promover atividades de comparação entre textos literários, observando diferentes formas de abordar temas semelhantes, além de incentivar a produção criativa, como reescrita de finais, criação de personagens ou produção de poemas, para que o estudante compreenda na prática a função dos elementos literários.

Dessa forma, a partir do desenvolvimento dessa aprendizagem, o estudante amplia sua capacidade de interpretar textos de forma mais profunda, reconhecendo as escolhas estéticas e expressivas realizadas do texto e compreendendo como elas contribuem para a transmissão de emoções, ideias, valores e visões de mundo. Além disso, a análise dos elementos constitutivos da literatura favorece a apreciação estética, o desenvolvimento da sensibilidade leitora e a formação de uma postura mais reflexiva e crítica diante das diferentes manifestações artísticas e culturais.

Saeb 2. Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais.

D030_P Identificar elementos da narrativa e o conflito gerador.

EF69LP47 | EF35LP29 | EF35LP26 | EF67LP27/ES

O que é importante saber

A **intertextualidade** significa o diálogo entre diferentes textos, ou seja, a referência, de forma explícita ou não, de um texto a outro. Os **textos verbais** são aqueles constituídos unicamente por palavras, enquanto que os textos não verbais são constituídos por outras linguagens, a exemplo de quadros, placas, símbolos etc. Desse modo, analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais consiste em **identificar as relações de diálogo, aproximação, referência ou retomada existentes entre diferentes textos**. Esse descritor envolve perceber como **uma obra pode fazer alusão, recriar, transformar ou estabelecer conexões com outros textos, sejam eles poemas, contos, músicas, notícias, propagandas, imagens, pinturas, filmes ou outros gêneros discursivos**.

Como desenvolver

Para desenvolver o descritor *Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais*, é importante que o estudante compreenda que **os textos não são produzidos de forma isolada, mas estabelecem diálogos com outras obras, acontecimentos, referências culturais e diferentes formas de expressão**. Essa habilidade envolve **reconhecer quando um texto retoma, transforma, cita ou faz referência a outro texto, criando novos sentidos**.

Para isso, professor(a), você pode promover a leitura comparativa de textos de diferentes gêneros, como poemas, contos, músicas, pinturas, charges, propagandas, filmes e textos jornalísticos, incentivando os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre as produções. Atividades que apresentem textos que abordem o mesmo tema, personagem ou situação ajudam o estudante a perceber como uma obra pode ser influenciada ou inspirada por outra. Algumas questões podem auxiliar esse processo de ensino-aprendizagem:

- Esse texto faz referência a outro texto conhecido?
- Que elementos foram retomados ou modificados?
- Qual efeito de sentido essa referência produz?
- Por que o autor escolheu dialogar com outra obra?

Dessa forma, o estudante aprende a observar elementos como **personagens, temas, símbolos, frases, acontecimentos ou estruturas narrativas que são recuperados em novas produções**. Também é possível explorar diferentes formas de intertextualidade, como citação, paráfrase, paródia e alusão, mostrando que um texto pode repetir uma ideia anterior ou transformá-la para criar crítica, humor, reflexão ou novos significados. A comparação entre uma obra original e uma releitura, por exemplo, permite compreender como as mudanças feitas pelo autor interferem na interpretação.

Portanto, professor(a), ao desenvolver essa aprendizagem, o estudante compreende que os textos não são produzidos de forma isolada, mas estão inseridos em um **contexto cultural e histórico no qual ideias, temas, personagens, símbolos e formas de expressão podem ser retomados e ressignificados em diferentes situações e momentos**. Essa análise contribui para uma leitura mais ampla e crítica, **permitindo reconhecer sentidos implícitos, referências e intenções presentes nas produções textuais**.

O que é importante saber

Os valores sociais, culturais e humanos são significados relacionados a princípios como igualdade, ética, respeito, felicidade, solidariedade, empatia, dentre outros, partilhados de formas local ou global e que ajudam a construir e a preservar a dignidade de outrem. Comumente, os textos literários não debatem essas virtudes de forma direta nem realizam uma abordagem conceitual, mas esses valores perpassam pelos enredos por meio das situações que se apresentam.

Por exemplo: Muitas obras de Ariano Suassuna e de Guimarães Rosa abordam o folclore e a resistência do povo sertanejo, exemplos de valores culturais, mas essas obras também abarcam o trabalho, a cooperação e a solidariedade, que exemplificam os valores sociais. Nelas, figuram ainda coragem, amor, lealdade e honra, exemplos de valores humanos. Assim, o estudante deve inferir, ou seja, perceber, deduzir a presença desses valores nas diversas obras literárias com as quais têm contato, considerando que tais valores são dotados de significados individuais e coletivos.

Como desenvolver

No desenvolvimento do descritor *Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários*, o estudante precisa desenvolver a capacidade de perceber que **os textos literários expressam ideias, sentimentos, comportamentos e formas de compreender o mundo**. Essa aprendizagem envolve a identificação de valores, como respeito, solidariedade, justiça, coragem, além de aspectos como conflitos, desigualdades e relações humanas, que aparecem de maneira explícita ou implícita nas histórias, personagens, situações e escolhas dos textos.

A principal estratégia para desenvolver essa habilidade é promover a leitura de diferentes gêneros literários, como contos, poemas, crônicas, fábulas, lendas e romances, incentivando os estudantes a analisar as ações das personagens, os conflitos apresentados, as relações sociais e as mensagens construídas pelo texto.

Apresentamos, abaixo, algumas questões que ajudam o estudante a ultrapassar a compreensão literal do texto:

- Que comportamento ou atitude da personagem revela determinado valor?
- Que problema social aparece na história?
- O texto apresenta uma crítica ou reflexão sobre a sociedade?
- Que ensinamento ou visão de mundo podemos identificar?

Também é importante promover discussões relacionando o texto ao contexto histórico, cultural e social em que foi produzido, permitindo que os estudantes percebam que a literatura dialoga com diferentes épocas, culturas e experiências humanas. A comparação entre textos de diferentes estilos e períodos favorece a compreensão de como determinados valores podem ser representados de maneiras distintas ao longo da história.

Além disso, atividades como **rodas de conversa, debates, produção de resenhas e júris-simulados** contribuem para que o estudante reflita sobre as mensagens presentes nas obras e estabeleça relações com situações do cotidiano, refletindo sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a sociedade.

Saeb 4. Analisar efeitos de sentido produzidos pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.).

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

EF09LP08/ES | EF09LP08/ES | EF89LP37 | EF69LP54

| O que é importante saber

Analisar os **efeitos de sentido produzidos pelo uso de formas de apropriação textual, como paráfrase, citação, referência** e outros recursos consiste em compreender como um texto utiliza ideias, trechos ou informações de si próprio ou de outros textos para construir novos significados em sua própria produção. Esse descritor envolve identificar a intenção desse uso, observando se a retomada de outra parte do texto tem a finalidade de explicar, complementar, reforçar uma ideia, estabelecer uma comparação, apresentar uma crítica ou criar um diálogo com uma parte do texto expressa anteriormente.

A paráfrase, por exemplo, pode reformular uma informação mantendo seu sentido principal e evitando a repetição de termos, enquanto a citação pode trazer a voz de outro autor para dar credibilidade, exemplificar ou ampliar o sentido do texto.

| Como desenvolver

Para desenvolver o descritor *Analisar efeitos de sentido produzidos pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.)*, é importante fomentar nos estudantes a percepção de como um texto pode dialogar com si mesmo e com outros por meio da **retomada de ideias, informações ou trechos**. Essa aprendizagem envolve identificar recursos como **citação, paráfrase, referência** e **alusão**, compreendendo a finalidade de seu uso na construção dos sentidos do texto.

Para tanto, professor(a), é possível trabalhar com diferentes gêneros textuais, como artigos de opinião, notícias, textos científicos e literários, levando os estudantes a observar questões como:

- Que ideia do texto foi retomada?
- Na retomada, o texto reforçou, explicou ou modificou o sentido da ideia anteriormente apresentada?
- Qual efeito a escolha dessa retomada produz no leitor?
- Se há citação, qual papel ela desempenha? O sentido do texto seria o mesmo sem ela?
- As referências utilizadas são fidedignas, isto é, verdadeiras e confiáveis? Como podemos observar isso?

Ademais, é possível promover a comparação entre textos originais e suas releituras, auxiliando o estudante na compreensão de como essas estratégias podem fortalecer a credibilidade do texto, ampliar o grau de informatividade e produzir novos significados.

Desse modo, professor(a), o desenvolvimento dessa aprendizagem permite que o estudante reconheça as relações de um texto com si próprio e entre diferentes textos, contexto propício ao deliamento de propostas interdisciplinares.

Saeb 5. Inferir informações implícitas em distintos textos.

D023_P Inferir informações em textos.

EF69LP44 | EF35LP04 | EF35LP05

I O que é importante saber

Inferir significa deduzir, extrair informações presentes em um contexto de forma não declarada, mas que se pode depreender a partir de outros elementos. **O estudante, portanto, deve fazer deduções a respeito do que não está expressamente declarado.** Por exemplo: na frase *Luís foi para a casa de sua mãe levando um guarda-chuva*, é possível inferir que estava chovendo ou que o tempo sinalizava uma possível ocorrência de chuva.

Desse modo, inferir informações implícitas em distintos textos é fundamental para o desenvolvimento da competência leitora, uma vez que permite que o estudante compreenda **sentidos que não estão apresentados de forma direta, mas que podem ser construídos a partir de pistas, conhecimentos prévios, contextos e relações entre as informações do texto.**

Esse descritor exige que o estudante vá além da identificação de informações explícitas, realizando deduções, estabelecendo conexões e interpretando intenções, opiniões, sentimentos ou ideias sugeridas pelo texto.

I Como desenvolver

Para o desenvolvimento da capacidade de *Inferir informações implícitas em distintos textos*, é importante conduzir o estudante à compreensão de que existem informações que não aparecem de forma direta, mas que podem ser percebidas a partir de pistas presentes no texto, do contexto e de seus conhecimentos prévios. Essa aprendizagem envolve realizar deduções, estabelecer relações entre ideias e compreender intenções, sentimentos ou sentidos que não estão explícitos, mas são sugeridos pelo texto.

Para isso, professor(a), você pode trabalhar com diferentes gêneros textuais, como contos, notícias, poemas, tirinhas, propagandas, dentre outras, propondo questões como:

- O que o texto sugere?
- O que está nas entrelinhas, isto é, que informações estão envolvidas na informação apresentada?
- Que pistas ajudaram você a chegar a essa conclusão?
- As informações implícitas são importantes para o sentido do texto? Por quê?

Ademais, **atividades de leitura compartilhada, análise de títulos, imagens, palavras-chave, expressões figuradas e comparação entre informações explícitas e implícitas** também contribuem para que os estudantes desenvolvam estratégias de interpretação. Além disso, é importante incentivar que justifiquem suas respostas com elementos encontrados no próprio texto, uma vez que **as deduções precisam ser plausíveis.** Nesse sentido, a sua mediação é fundamental, professor(a).

Ao desenvolver essa aprendizagem, o estudante amplia sua capacidade de compreender sentidos não evidentes, o que fortalece sua capacidade de dedução a partir de informações postas. Essa capacidade possibilita analisar mensagens, identificar argumentos, perceber intenções comunicativas e interpretar discursos presentes em diversas situações de comunicação, contribuindo para a formação leitora competente, crítica e cidadã.

Saeb 6. Distinguir fato de opinião em textos de diferentes gêneros.

D038_P Distinguir fato de opinião.

EF89LP03/ES | EF04LP15 | EF67LP04

O que é importante saber

Fato é um acontecimento concreto, uma realidade comprovável, enquanto **opinião** é uma interpretação pessoal que se dá ao fato, a partir das referências de mundo que o indivíduo traz consigo. A distinção entre fato e opinião é fundamental para a compreensão de textos, para o entendimento da realidade e para a manutenção da democracia.

A manchete abaixo revela o panorama atual dos estudantes brasileiros em relação a essa aprendizagem:

67% dos estudantes de 15 anos do Brasil não sabem diferenciar fatos de opiniões, afirma relatório da OCDE

O índice está acima da média registrada em estudantes de outros 79 países analisados pela organização, que é de 53%.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/06/67percent-dos-estudantes-de-15-anos-do-brasil-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioes-afirma-relatorio-da-ocde.shtml>>. Acesso em: 26 jun. 2026.

Desse modo, é fundamental que os estudantes tenham condições de consolidar esse descritor, cuja proposta é formar para a cidadania crítica e reflexiva e para a ampla participação social.

Como desenvolver

Como metodologia, é possível selecionar notícias de fontes fidedignas, isto é, confiáveis, e abrir fóruns de internet sobre o mesmo assunto (previamente verificadas por você, professor(a), para identificação de possíveis manifestações inapropriadas), analisando comparativamente, com os estudantes, o teor e os elementos constitutivos do fato e das opiniões acerca dele. Ajude os estudantes a identificarem elementos que contribuem para a distinção entre esses dois conceitos (**palavras, expressões, fontes, teor das informações**, dentre outros). Também é possível criar um fórum online para realizar um trabalho mais personalizado com a turma, que permite organizar discussões por temas, propor perguntas e incentivar a participação dos estudantes, fortalecendo a troca de ideias, a interação entre os estudantes e o desenvolvimento da argumentação e da escrita. Para isso, pode-se utilizar o site www.forumeiros.com.

Além disso, pode-se propor **atividades em que os estudantes classifiquem trechos de textos como fatos ou opiniões, justificando suas escolhas** com base em **marcas linguísticas presentes no texto**. A comparação entre diferentes textos sobre um mesmo acontecimento permite perceber que um fato pode ser apresentado por diferentes perspectivas e que as opiniões podem variar conforme a intenção comunicativa e o ponto de vista de quem opina.

Também cumpre, professor(a), incentivar debates e produções textuais, nas quais os estudantes precisem apresentar uma opinião sobre determinado tema e sustentá-la com argumentos, compreendendo a diferença entre apresentar uma informação comprovável e expressar um posicionamento pessoal. Dessa forma, desenvolvem uma leitura mais crítica, tornando-se capazes de analisar discursos presentes na mídia e em diferentes contextos sociais.

O que é importante saber

A compreensão desses descritores tem como pré-requisito o domínio de alguns conceitos:

- **Inferir** significa deduzir a partir de observação e de análise.
- **Textos multissemióticos** são aqueles formados por múltiplas linguagens (escrita, imagem, som etc.).
- **Ironia** é a figura de linguagem que consiste em insinuar o contrário do que se pretende afirmar - sendo caracterizada, na fala, por entonação própria.
- **Crítica** é a demonstração mais direta de uma insatisfação ou discordância.
- **Humor**, nos estudos gramaticais, é um conceito que requer maior atenção, pois significa quebra de expectativa, o que pode ou não gerar comicidade.

Assim, quando uma questão requer que o estudante explique o humor de um texto, ela demanda que se compreenda qual expectativa foi quebrada (por exemplo: espera-se que um personagem reaja de um jeito a uma determinada situação e ele reage de forma oposta, e, portanto, inesperada). Dessa maneira, o estudante deve perceber os diferentes sentidos provocados pela utilização desses elementos em cada contexto, compreendendo como escrita, imagens e demais recursos constroem múltiplas significações quando aliados.

Como desenvolver

Para desenvolver o descritor *Inferir, em textos multissemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica*, é importante trabalhar com **textos que combinam diferentes linguagens**, como charges, tirinhas, memes, campanhas publicitárias, cartuns, histórias em quadrinhos, vídeos e postagens digitais, levando o estudante a perceber que **o sentido do texto não está apenas nas palavras, mas também nas imagens, expressões, cores, símbolos, enquadramentos e relações entre os elementos**.

Nesse sentido, cumpre propor atividades de leitura em que os estudantes analisem como esses recursos contribuem para a construção do humor, da ironia ou da crítica. Algumas reflexões podem ajudar o estudante a desenvolver essa habilidade, como:

- O que torna essa situação engraçada?
- A mensagem apresentada é literal ou existe outro sentido?
- Qual comportamento ou situação está sendo criticado?
- Como a imagem modifica ou amplia o sentido das palavras?

É importante, professor(a), **explorar situações em que o texto utiliza a quebra de expectativa, o exagero, o contraste entre imagem e texto, o duplo sentido e a inversão de ideias para produzir determinados efeitos**. Também é preciso considerar que uma charge precisa ser relacionada a um contexto social ou político para que se compreenda a crítica que se pretende fazer. Desse modo, quanto maior o repertório do leitor, maiores suas chances de compreender aquilo que lê.

Também é fundamental incentivar que os estudantes **justifiquem suas interpretações com elementos presentes no texto**, evitando respostas baseadas apenas em opiniões pessoais. Dessa forma, desenvolvem a capacidade de compreender sentidos implícitos, reconhecer intenções comunicativas e realizar uma leitura mais crítica dos textos que circulam na sociedade.

O que é importante saber

A **parcialidade** significa a escolha por um lado ou por uma ideologia em determinada situação. Caracteristicamente, **a maioria dos textos de caráter jornalístico são imparciais**, ou seja, não manifestam opiniões, apenas fatos. No entanto, a depender dos periódicos em que circulam os textos jornalísticos, algumas marcas de parcialidade ficam evidentes, sobretudo quando a temática do texto tem forte apelo social.

O estudante precisa compreender que **as escolhas lexicais, isto é, as palavras, demonstram perspectivas e intencionalidades diferentes**. As marcas de parcialidade costumam ser sutis, mas podem também ser explícitas, como ocorre principalmente no jornalismo opinativo. O estudante precisa, assim, reconhecer esses elementos e analisá-los, o que envolve **refletir sobre sua intencionalidade e reconhecer seus impactos no acesso à informação, na construção do senso crítico individual e social e na democracia**.

Como desenvolver

Para trabalhar o descritor *Analisar marcas de parcialidade em textos jornalísticos*, é importante desenvolver no estudante a capacidade de perceber que textos jornalísticos, embora tenham a função de informar, podem apresentar diferentes graus de posicionamento, dependendo das escolhas feitas pelo autor ou pelo veículo de comunicação. Essa habilidade envolve identificar marcas linguísticas e discursivas que revelam opiniões, julgamentos, seleções de informações ou formas específicas de apresentar um acontecimento.

Para isso, professor(a), é possível trabalhar com diferentes gêneros jornalísticos, como **notícias, reportagens, editoriais, artigos de opinião e entrevistas**, propondo atividades de comparação entre textos que abordam o mesmo tema. Os estudantes podem analisar elementos como **título, escolha de palavras, adjetivos, expressões avaliativas, imagens utilizadas, fontes selecionadas e informações destacadas**, observando como esses recursos podem influenciar a interpretação do leitor.

Atividades como **transformar um texto opinativo em uma versão mais informativa, identificar palavras que demonstram julgamento e separar fatos de comentários** ajudam os estudantes a reconhecer marcas de parcialidade. Também é importante discutir que a parcialidade não está presente apenas em opiniões explícitas, mas pode aparecer de forma sutil na maneira como os acontecimentos são organizados e apresentados.

Dessa forma, o desenvolvimento dessa aprendizagem contribui para a formação de leitores mais críticos e conscientes, capazes de avaliar a fidedignidade das informações, reconhecer diferentes perspectivas e identificar marcas de opinião, escolhas linguísticas e estratégias utilizadas na construção dos textos jornalísticos. Ademais, essa aprendizagem favorece a compreensão de que os textos podem apresentar diferentes pontos de vista e interesses, levando o estudante a refletir sobre as intenções presentes nos discursos jornalísticos e midiáticos e a construir uma **postura mais autônoma e responsável diante das informações que recebe e compartilha cotidianamente**.

O que é importante saber

Analisar a relação temática entre diferentes gêneros jornalísticos significa compreender como textos jornalísticos distintos podem abordar um mesmo assunto ou acontecimento, estabelecendo relações de sentido entre eles. Esse descritor envolve a capacidade de identificar o tema central, comparar informações, perceber semelhanças e diferenças na abordagem dos fatos por diferentes textos jornalísticos e compreender como cada texto organiza e apresenta o conteúdo de acordo com sua finalidade comunicativa. Uma notícia, uma reportagem, um artigo de opinião, uma entrevista ou uma charge, por exemplo, **podem tratar do mesmo tema, mas apresentar enfoques, linguagens e intenções diferentes**. O desenvolvimento dessa aprendizagem permite que o estudante compreenda a diversidade dos discursos jornalísticos, avalie informações de diferentes fontes e desenvolva uma leitura mais crítica sobre fatos sociais, políticos, culturais e cotidianos.

Exemplo: diante da divulgação de uma pesquisa educacional, uma notícia pode ter a seguinte manchete: *Cresce número de matrículas no ensino fundamental*, enquanto um artigo de opinião pode ter o título *Ensino fundamental é etapa essencial para a transformação das vidas dos estudantes*. Embora tanto a notícia quanto o artigo de opinião sejam gêneros jornalísticos e a temática da educação seja a mesma, suas abordagens são distintas, considerando-se que a notícia tem caráter mais objetivo e o artigo de opinião expressa um ponto de vista.

Como desenvolver

Para trabalhar o descritor *Analisar a relação temática entre diferentes gêneros jornalísticos*, é importante fortalecer nos estudantes a capacidade de perceber que **diferentes textos jornalísticos podem abordar um mesmo tema ou acontecimento, mas com objetivos, estruturas e formas de apresentação distintas**. Essa aprendizagem envolve **identificar o assunto comum entre os textos, comparar informações e compreender como cada gênero constrói sua abordagem**.

Nesse sentido, professor(a), pode-se trabalhar com diferentes gêneros jornalísticos, como notícia, reportagem, entrevista, **artigo de opinião, editorial, charge e resenha**, apresentando textos que tratem de um mesmo assunto. A partir da leitura, os estudantes podem analisar questões como:

- Qual é o tema abordado em cada texto?
- Quais informações aparecem em comum?
- O que diferencia a forma como cada autor apresenta o assunto?
- Qual é a finalidade de cada gênero?

Nesse aspecto, atividades de comparação são importantes para ajudar os estudantes a perceberem que uma notícia, por exemplo, tende a apresentar informações sobre um fato, enquanto um artigo de opinião pode defender um ponto de vista sobre esse mesmo acontecimento. Da mesma forma, uma charge pode utilizar humor e crítica para abordar um tema que é abordado de forma mais objetiva em um noticiário.

Além disso, professor(a), também é possível propor a criação de **mapas mentais comparativos, sínteses ou debates a partir de diferentes textos sobre o mesmo assunto, incentivando os estudantes a identificar relações, perspectivas e intenções comunicativas**. Assim, o desenvolvimento dessa aprendizagem contribui para que o estudante compreenda como a informação circula na sociedade, reconheça diferentes formas de abordagem jornalística e desenvolva uma leitura mais crítica e ampla dos textos midiáticos.

Saeb 10. Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos mecanismos de construção de textos jornalísticos/midiáticos.

Paebes (Não avaliado)

EF69LP17 | EF69LP16 | EF67LP06

| O que é importante saber

Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos mecanismos de construção de textos jornalísticos/midiáticos consiste em compreender como as escolhas feitas na produção desses textos influenciam o modo como a informação é apresentada e interpretada pelo leitor. Esse descritor envolve a observação de elementos como **título, subtítulo, imagens, seleção de informações, organização dos fatos, escolha de palavras, recursos gráficos, destaque de determinados aspectos e posicionamento do veículo de comunicação.**

Ao desenvolver essa aprendizagem, o estudante percebe que, além de informar, os textos jornalísticos e midiáticos podem produzir diferentes efeitos de sentido, direcionando a atenção do público, enfatizando ideias ou construindo determinadas interpretações sobre um acontecimento. Dessa forma, amplia sua capacidade do estudante de analisar criticamente notícias, reportagens, propagandas, postagens digitais e outros textos presentes na mídia, reconhecendo estratégias de comunicação e possíveis intenções discursivas.

| Como desenvolver

Para desenvolver o descritor *Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos mecanismos de construção de textos jornalísticos/midiáticos*, é importante levar o estudante a compreender que os textos jornalísticos e midiáticos são construídos a partir de escolhas que influenciam a forma como as informações são percebidas pelo público. Essa aprendizagem envolve analisar como elementos verbais e não verbais contribuem para produzir determinados sentidos e direcionar a interpretação do leitor.

Nessa perspectiva, é importante **trabalhar com notícias, reportagens, manchetes, entrevistas, propagandas, postagens digitais e campanhas informativas, incentivando os estudantes a observar recursos como título, subtítulo, seleção de informações, ordem dos fatos, escolha de palavras, imagens, cores, gráficos, legendas e fontes utilizadas.**

Desse modo, professor(a), pode-se propor atividades de comparação entre textos que abordam o mesmo acontecimento, ajudando os estudantes a perceberem como diferentes escolhas podem destacar aspectos distintos de uma informação. Nesse sentido, é possível propor questões como:

- Por que esse título foi escolhido? (detalhe a escolha do título e das palavras que o compõem, evidenciando como o título sintetiza o texto)
- Qual informação recebeu maior destaque? (reflitam conjuntamente sobre o porquê da ênfase a essa informação)
- Como a imagem influencia a interpretação do texto? (como a imagem ajuda a construir o sentido e o impacto ocasionado pelo texto)
- Que efeito determinada palavra produz? (escolha algumas palavras do texto para que os estudantes respondam a essa pergunta).

Professor(a), o contexto desse trabalho também é propício ao diálogo sobre a **diferença entre informar, opinar e persuadir**, mostrando que os textos midiáticos podem apresentar fatos, mas também podem demonstrar intenções e perspectivas por meio da forma como são organizados. A análise de manchetes, por exemplo, permite que os estudantes observem como uma escolha linguística pode causar impacto, despertar curiosidade ou orientar a leitura.

O que é importante saber

Para *Avaliar diferentes graus de parcialidade em textos jornalísticos*, o estudante deve considerar a veracidade das diferentes informações que a mídia produz e transmite a partir de um fato, visto que os veículos midiáticos têm intencionalidades e abordagens diferentes no tratamento da informação. Dessa forma, para compreender um fato, é preciso acessar informações fidedignas - isto é, corretas e seguras. A comparação entre os modos como diferentes mídias abordam um fato potencializa o pensamento crítico e a ideia de que um mesmo fato pode ser abordado de diferentes formas, a depender de cada intencionalidade comunicativa.

Nesse sentido, o estudante precisa **identificar e analisar a presença de opiniões, escolhas e posicionamentos no modo como uma informação é apresentada pelos meios de comunicação**. Essa aprendizagem envolve compreender que, embora os textos jornalísticos busquem informar, **as escolhas como seleção de fatos, destaque de determinadas informações, uso de palavras, imagens, títulos e fontes consultadas podem influenciar a interpretação do leitor**.

Como desenvolver

Para trabalhar o descritor *Avaliar diferentes graus de parcialidade em textos jornalísticos*, é importante desenvolver no estudante a capacidade de perceber que os textos jornalísticos podem apresentar diferentes níveis de envolvimento, opinião ou direcionamento, dependendo da forma como as informações são selecionadas, organizadas e apresentadas. Essa aprendizagem envolve compreender que nem todo texto jornalístico é totalmente neutro e que escolhas linguísticas e discursivas podem influenciar a interpretação do leitor.

Nesse sentido, professor(a), você pode trabalhar com diferentes gêneros jornalísticos, como notícias, reportagens, editoriais, artigos de opinião, entrevistas e colunas, propondo a análise de textos que abordem um mesmo tema. Os estudantes podem comparar como cada texto apresenta o assunto, observando elementos como **seleção de fontes, destaque de determinadas informações, escolha de palavras, uso de adjetivos, expressões avaliativas, imagens e títulos**.

Para tanto, atividades como **identificar trechos mais informativos e trechos que apresentam posicionamentos** ajudam os estudantes a reconhecer marcas de parcialidade. Para auxiliá-los, podem ser utilizadas questões como:

- O texto apresenta apenas fatos ou também interpretações sobre eles?
- Que palavras revelam uma avaliação pessoal sobre o fato?
- Quais vozes aparecem no texto?
- O que foi valorizado ou deixado em segundo plano?

Também é importante discutir que a parcialidade pode aparecer em diferentes graus: uma notícia pode apresentar maior compromisso com a exposição de fatos, enquanto um editorial ou artigo de opinião assume explicitamente um ponto de vista. Essa comparação permite que o estudante compreenda as finalidades de cada gênero e reconheça diferentes formas de construção da informação.

Portanto, professor(a), ao desenvolver essa aprendizagem, o estudante aprende a diferenciar textos mais informativos, que apresentam os acontecimentos de maneira mais objetiva, de textos que trazem aspectos opinativos, como artigos de opinião, editoriais ou comentários, passando a perceber **marcas linguísticas que revelam posicionamentos, como palavras avaliativas, críticas, elogios ou formas de apresentar determinado ponto de vista**, aspecto importante para a compreensão de textos que circulam em diferentes veículos.

Saeb 2. Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias.

Paebes (Não avaliado)

EF67LP03 | EF69LP03 | EF67LP04

I O que é importante saber

Fidedigna é toda informação verídica, confiável e sustentada por fontes fidedignas. O descritor *Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias* pressupõe que o estudante seja capaz de **analisar e comparar diferentes informações produzidas e veiculadas pela mídia a partir de um mesmo acontecimento, considerando sua veracidade, as fontes consultadas, os dados apresentados e as possíveis intencionalidades envolvidas**. Isso se torna especialmente importante porque diferentes veículos midiáticos podem selecionar, organizar e apresentar as informações de maneiras distintas, de acordo com suas características, perspectivas e interesses.

Dessa forma, para compreender e analisar criticamente um acontecimento ou fenômeno, é fundamental **buscar informações corretas, seguras e provenientes de fontes confiáveis**, evitando aceitar como verdadeiras todas as informações que circulam nos diferentes meios de comunicação. A comparação entre as formas como diferentes mídias abordam um mesmo episódio possibilita ao estudante identificar semelhanças, diferenças, omissões, ênfases e possíveis contradições entre as versões apresentadas. Essa prática potencializa o pensamento reflexivo e contribui para a formação de leitores mais críticos e autônomos, capazes de questionar as informações que recebem e de compreender que a produção e a circulação de conteúdos midiáticos envolvem escolhas e interesses de pessoas, grupos e instituições, que nem sempre coincidem com os interesses da população.

I Como desenvolver

Como metodologia, professor(a), é possível **selecionar notícias de diferentes fontes e analisar comparativamente como cada veículo apresenta o mesmo fato**. Proponha atividades em que os estudantes analisem elementos como **título, imagens, fontes consultadas, palavras utilizadas e informações destacadas ou omitidas**. Para essa análise, algumas questões podem ser levantadas:

- Essa informação é confiável?
- Quais fontes foram consultadas na sua construção?
- O texto apresenta informações comprováveis?
- Por que é importante checar informações antes de confiar nelas?

Ademais, também é importante orientar os estudantes quanto ao trabalho com checagem de fatos (fact-checking), ensinando-os a verificar informações antes de compartilhá-las, identificando sinais de desinformação e reconhecendo a importância de buscar fontes confiáveis para a construção de uma sociedade democrática e bem informada.

Dessa forma, é fundamental que os estudantes desenvolvam procedimentos que possam utilizar em seu cotidiano, especialmente diante de conteúdos compartilhados em redes sociais e em aplicativos de mensagens. Mais do que ensinar a identificar informações falsas, o desenvolvimento dessa aprendizagem deve formar **leitores capazes de avaliar criticamente diferentes discursos, reconhecer a importância da diversidade de fontes e compreender que o acesso a informações confiáveis é condição essencial para a participação consciente e responsável nos processos que constituem a sociedade democrática**.

Saeb 1. Identificar os recursos de modalização em textos diversos.

Paebes (Não avaliado)

EF89LP16 | EF69LP17

O que é importante saber

Os modalizadores são elementos gramaticais ou lexicais (palavras e expressões) que modificam o modo como apresentamos ideias, seja de forma oral ou escrita, deixando mais evidente o posicionamento do enunciador diante da sua argumentação. Esses elementos são, majoritariamente, sinais de pontuação, expressões de grau, adjetivos, substantivos, advérbios etc.

Por exemplo: Em “**As obras de Ariano Suassuna parecem valorizar a cultura nordestina**”, a palavra “**parecem**” demonstra que o argumento é uma interpretação do enunciador, sem apresentar a ideia como uma certeza absoluta. Já em “**As obras de Ariano Suassuna valorizam a cultura nordestina**”, o argumento é apresentado de maneira mais categórica, transmitindo maior grau de certeza por parte do enunciador. Esse descritor exige, portanto, que o estudante identifique os elementos modalizadores e compreenda como eles interferem no grau de certeza, dúvida ou possibilidade expresso em um discurso.

Como desenvolver

Para trabalhar o descritor *Identificar os recursos de modalização em textos diversos*, é importante desenvolver no estudante a capacidade de perceber como **o texto demonstra suas atitudes, opiniões, certezas, dúvidas, avaliações ou intenções por meio de escolhas linguísticas. A modalização revela o modo como o enunciador se posiciona em relação ao que está sendo dito, indicando, por exemplo, obrigação, possibilidade, desejo, certeza, incerteza ou julgamento.**

Para desenvolver essas aprendizagens, professor(a), você pode trabalhar com diferentes gêneros textuais, como notícias, artigos de opinião, propagandas, textos científicos, entrevistas, discursos e textos do cotidiano, levando os estudantes a observar palavras e expressões que marcam posicionamentos. Podem ser analisados recursos como **verbos modais** (deve, pode, precisa, poderá), **advérbios** (certamente, talvez, provavelmente), **adjetivos avaliativos** (importante, preocupante, necessário), além de **expressões que indicam opinião ou julgamento**.

Além disso, pode-se promover atividades de comparação entre textos para auxiliar os estudantes a perceber como pequenas mudanças na linguagem alteram os sentidos.

Por exemplo, comparar as frases *A escola realizará a feira de tecnologia na sexta-feira.* e *A escola poderá realizar a feira de tecnologia na sexta-feira.* permite identificar a diferença entre uma afirmação de certeza e uma possibilidade. Também é possível propor que os estudantes reescrevam frases alterando o grau de certeza ou opinião expresso no texto, comparando diferentes possibilidades de reescrita.

Portanto, professor(a), o desenvolvimento dessa aprendizagem contribui para que o estudante compreenda que **as escolhas linguísticas não são neutras** e que **os enunciadores utilizam determinados recursos para orientar a interpretação dos interlocutores, expressar posicionamentos e construir diferentes efeitos de sentido nos textos.**

O que é importante saber

Analisar o uso de figuras de linguagem como estratégia argumentativa é buscar **compreender como recursos expressivos da linguagem são utilizados para fortalecer ideias, provocar reflexões e influenciar o leitor ou o interlocutor**. Esse descritor envolve identificar figuras de linguagem - como metáfora, comparação, ironia, personificação, hipérbole, entre outras - e perceber o efeito que elas produzem na construção de sentidos e na defesa de um ponto de vista. Em textos argumentativos, esses recursos podem tornar a mensagem mais impactante, aproximar o autor do público, despertar emoções ou reforçar uma opinião.

Como desenvolver

Para o desenvolvimento dessa aprendizagem, professor(a), pode-se trabalhar com diferentes gêneros textuais, como artigos de opinião, propagandas, campanhas sociais, discursos, charges, poemas e textos jornalísticos, incentivando os estudantes a identificar figuras de linguagem como metáfora, comparação, ironia, hipérbole, personificação e antítese, analisando o efeito produzido no contexto. Para tanto, cumpre levantar algumas questões para reflexão dos estudantes: Qual ideia o autor pretende reforçar com essa expressão?, A linguagem está sendo usada em sentido literal ou figurado?, Que efeito essa escolha provoca no leitor? e Como essa figura contribui para convencer ou sensibilizar o público?

Também é possível comparar diferentes formas de apresentar uma mesma ideia, observando como uma frase mais objetiva e uma frase com figura de linguagem produzem efeitos distintos. Por exemplo, a frase “A educação é a chave para transformar vidas” utiliza uma metáfora para fortalecer o argumento de que a educação possibilita oportunidades e mudanças. Além da análise, a produção de textos argumentativos pelos estudantes favorece a aprendizagem, pois permite que eles utilizem conscientemente recursos expressivos para defender suas ideias. Dessa forma, desenvolvem uma leitura mais crítica, compreendendo como a linguagem pode ser usada de maneira estratégica para construir sentidos e influenciar opiniões.

Exemplo de uso de figura de linguagem como estratégia argumentativa:

Figura de linguagem utilizada: metáfora (a educação é o instrumento que permite acessar caminhos de êxito - as portas abertas. Desse modo, atribui-se a ela o sentido de meio capaz de possibilitar conquistas e oportunidades).

A educação é a chave que abre as portas para um futuro melhor.

Efeito de sentido: o uso da metáfora reforça o argumento de que a educação tem papel fundamental na transformação social e no desenvolvimento das pessoas, tornando a mensagem mais expressiva e persuasiva para o leitor.

Assim, o desenvolvimento dessa aprendizagem permite que o estudante **compreenda não apenas o significado literal das palavras, mas também as intenções presentes no discurso, analisando de forma mais crítica textos como artigos de opinião, campanhas publicitárias, discursos, charges e outros gêneros que utilizam a linguagem de maneira estratégica para convencer ou persuadir**.

Saeb 2. Analisar os efeitos de sentido dos tempos, modos e/ou vozes verbais com base no gênero textual e na intenção comunicativa.

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo sintáticos.

EF09LP06/ES | EF09LP09/ES | EF09LP11/ES | EF09LP05/ES | EF08LP06/ES | EF07LP09/ES | EF07LP08/ES | EF07LP04

O que é importante saber

Os **recursos morfo sintáticos** são elementos que contribuem para a **coesão do texto**. Aqui, o estudante precisa identificar as mudanças de sentido decorrentes das variações nos padrões gramaticais da língua (concordância, estrutura de frase, dentre outros). Assim, *analisar os efeitos de sentido dos tempos, modos e/ou vozes verbais com base no gênero textual e na intenção comunicativa* demanda a compreensão de como as escolhas verbais feitas pelo texto contribuem para a construção dos sentidos do texto. Esse descritor envolve identificar o uso dos **tempos verbais (presente, passado e futuro)**, dos **modos verbais (indicativo, subjuntivo e imperativo)** e das **voces verbais (ativa, passiva e reflexiva)**, **percebendo como esses recursos ajudam a expressar fatos, possibilidades, ordens, opiniões, intenções ou posicionamentos**.

A escolha do verbo está relacionada ao objetivo do texto e ao gênero em que ele aparece. Em uma notícia, por exemplo, o uso de verbos no passado pode indicar acontecimentos já ocorridos e conferir ideia de registro de fatos. Em textos publicitários, o uso do imperativo pode estimular o leitor a realizar uma ação. Já em textos de opinião, determinados tempos e modos verbais podem expressar posicionamentos, dúvidas ou propostas.

Como desenvolver

Para desenvolver o descritor *Analisar os efeitos de sentido dos tempos, modos e/ou vozes verbais com base no gênero textual e na intenção comunicativa*, é importante que o estudante compreenda que **as formas verbais são escolhidas intencionalmente**, de acordo com o objetivo do texto e contribuem para a construção dos sentidos. Essa habilidade envolve perceber que **o uso de determinados tempos, modos e vozes verbais pode indicar certeza, possibilidade, ordem, desejo, ação concluída, continuidade, destaque de informações ou posicionamentos**.

Nesse sentido, é necessário trabalhar com diferentes gêneros textuais, como notícias, reportagens, propagandas, artigos de opinião, tutoriais e poemas, promovendo atividades de identificação e análise dos verbos utilizados. É importante que os estudantes respondam a perguntas como:

- Por que o texto utilizou esse tempo verbal?
- Que efeito essa forma verbal produz no leitor? Se esse tempo verbal fosse modificado, o sentido seria o mesmo?
- O verbo expressa fato, possibilidade, ordem ou opinião?
- Quem recebe destaque na ação apresentada?

A comparação entre textos também favorece o desenvolvimento da habilidade. Por exemplo, analisar uma notícia escrita no passado permite compreender a apresentação de fatos já ocorridos; observar uma propaganda com verbos no imperativo possibilita perceber a intenção de convencer o público; e identificar o uso da voz passiva ajuda a compreender quando o foco está no acontecimento e não em quem realizou a ação.

Além disso, professor(a), cumpre propor atividades de reescrita, por serem estratégias importantes para permitir que os estudantes alterem tempos, modos ou vozes verbais e percebam como essas mudanças modificam o sentido do texto. Dessa forma, os estudantes têm mais condições de desenvolver uma leitura mais atenta e crítica, compreendendo que os recursos gramaticais também participam da construção das intenções comunicativas. Ao desenvolver essa aprendizagem, o estudante compreende que os verbos não têm apenas a função de indicar ações ou estados, mas também participam da construção da intenção comunicativa, influenciando a forma como a mensagem é interpretada pelo leitor.

Saeb 3. Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Paebes (Não avaliado)

EF67LP25 | EF89LP29 | EF35LP08

| O que é importante saber

O estudante deve reconhecer que existem procedimentos e técnicas para o desenvolvimento do texto, que deve se estruturar de forma contínua e interligada. **Esses mecanismos de progressão textual são:** 1) **anáfora** - retomada do que está antes, por meio de elementos como *que, cujo, onde* -; 2) **catáfora**: menção ao que ainda virá no texto; 3) **elementos coesivos**: para conectar as diferentes partes do texto, contribuindo para a lógica e para o avanço na sua construção, a exemplo de *assim, desse modo, então e portanto*; 3) **paráfrase**: reelaboração de algo dito anteriormente ou que foi expresso em outro texto, dentre outros. É importante que o estudante compreenda a noção de progressão textual como avanço lógico do texto para identificar e utilizar esses mecanismos com mais eficiência.

| Como desenvolver

Para trabalhar o descritor *Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual*, é importante desenvolver no estudante a capacidade de perceber como os textos se organizam de forma lógica e contínua, utilizando recursos que garantem a conexão entre as partes e o avanço das ideias. Essa aprendizagem envolve compreender que um texto bem construído apresenta elementos que retomam informações anteriores, antecipam o que será dito e conectam as diferentes partes do discurso.

Para tanto, professor(a), cumpre trabalhar com diferentes gêneros textuais, como notícias, artigos de opinião, textos científicos e narrativas, propondo atividades de identificação de elementos coesivos como pronomes, conjunções, advérbios e expressões de retomada.

Nesse sentido, algumas questões podem ajudar os estudantes a perceber os mecanismos de progressão textual:

- Que palavra retoma uma informação que foi apresentada anteriormente?
- Qual palavra conecta duas ideias?
- Como podemos perceber o avanço do texto, isto é, a sua progressão?
- Que elemento inicia uma nova informação?
- Que palavras ajudam o leitor a acompanhar o desenvolvimento do texto?

Ademais, também é importante desenvolver atividades de reescrita e reorganização de parágrafos, que permitem que os estudantes percebam como **a ordem das informações e o uso de conectivos influenciam a compreensão do texto**.

Dessa forma, professor(a), os estudantes têm mais condições de desenvolver uma leitura mais atenta e crítica, ampliando a capacidade de compreender, interpretar e relacionar diferentes informações presentes nos textos. Ao mesmo tempo, aprimoram a escrita, tornando-a mais coesa, organizada e clara, com maior atenção à estrutura das ideias e à articulação entre os diferentes elementos do texto.

Saeb 4. Analisar os processos de referência lexical e pronominal.

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

EF08LP15 | EF07LP13

| O que é importante saber

A **referenciação**, no texto, é o **processo de apresentar novas informações**, seja por meio de **anáfora** - resgatando e ampliando elementos expressos anteriormente -, seja por meio de **catáfora** - indicando a inserção de ideias novas. A referenciação lexical diz respeito à substituição de um nome por outro, enquanto que a referenciação pronominal significa a substituição de um nome por um pronome.

Exemplo: **Luís** acionou o Ibama assim que soube da presença de uma iguana em seu bairro. Aos jornais, **ele** relatou que o animal apresentava ferimentos. O substantivo *animal* refere-se à iguana (referenciação lexical), enquanto o pronome *ele* refere-se ao substantivo próprio Luís (referenciação pronominal). O processo de referenciação evita a repetição de nomes, tornando a leitura mais fluida.

| Como desenvolver

Para trabalhar o descritor *Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal*, é importante desenvolver no estudante a capacidade de compreender como as palavras e os pronomes são utilizados para retomar informações, evitar repetições e estabelecer relações entre as partes de um texto. Essa aprendizagem envolve perceber como os elementos de referência contribuem para a continuidade, a organização e a construção de sentidos.

Para desenvolver essa aprendizagem, professor(a), você pode trabalhar com diferentes gêneros textuais, como notícias, contos, reportagens, artigos de opinião dentre outros, levando os estudantes a identificar termos que retomam ou antecipam ideias. É importante analisar recursos como **pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos** (ele, ela, esse, aquele, seu), **além de substituições por sinônimos, expressões equivalentes, palavras de sentido mais amplo ou específico**.

A partir das atividades de leitura, pode-se propor questões que ajudem o estudante a compreender a relação entre as partes do texto:

- A quem esse pronome se refere? (se necessário, retome o conceito de pronome)
- Qual palavra está sendo retomada por essa expressão?
- Que termo poderia substituir essa palavra sem alterar o sentido da frase?
- Por que o texto escolheu repetir ou substituir determinada informação?

Também é possível trabalhar com textos que apresentam problemas de referenciação, solicitando que os estudantes identifiquem ambiguidades ou façam ajustes para tornar a mensagem mais compreensível (por exemplo: na frase *José disse a Bernardo que ele precisava estudar mais.*, o uso do pronome *ele* provoca ambiguidade, pois pode se referir tanto a José quanto a Bernardo). Nesse contexto, a produção, a revisão e a reescrita textual são estratégias imprescindíveis, por permitirem que os estudantes utilizem conscientemente esses recursos em seus próprios textos.

Saeb 5. Analisar as variedades linguísticas em textos.

Paebes (Não avaliado)

EF69LP55 | EF35LP11/ES

O que é importante saber

As variedades linguísticas são as variações que uma mesma língua apresenta em função das condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Desse modo, fatores como **região** em que se vive, **nível de escolaridade** e **faixa etária** fazem com que uma mesma língua seja utilizada de diferentes formas, produzindo principalmente diferentes vocábulos (palavras) e sotaques. Como a Língua Portuguesa é viva e dinâmica, é adaptada por quem a fala de acordo com a situação em que é utilizada. Por isso, está em constante variação.

Nesse contexto, é importante realizar um **trabalho crítico com os estudantes**, reiterando que **a variação linguística é um fenômeno inerente a todas as línguas vivas e que deve ser respeitado como parte constituinte da dinâmica da relação entre língua e sociedade**.

Além disso, cumpre promover, com os estudantes, debates sobre o preconceito linguístico, conduta discriminatória que exclui variedades linguísticas consideradas desprestigiadas. Esse debate é fundamental para desmistificar a ideia de que existem variedades superiores a outras, evidenciando de diferentes formas que a língua é um reflexo da identidade social e cultural de seus falantes.

Como desenvolver

Para analisar as variedades linguísticas em textos orais e escritos, é importante levar os estudantes a observar não apenas as marcas linguísticas presentes no texto, mas também as condições em que ele foi produzido. Ao trabalhar com **entrevistas, vídeos, podcasts ou outros gêneros que envolvam o uso mais dinâmico da linguagem oral**, por exemplo, professor(a), você pode orientar a turma a investigar:

- **Quem é o falante?** Considerar idade, profissão, escolaridade e grupo social.
- **De onde ele é? Que elementos nos permitem identificar isso?** Observar sua origem geográfica e se pertence a um contexto rural ou urbano.
- **Quando o texto foi produzido?** Identificar possíveis marcas linguísticas relacionadas à época.
- **Em que situação e meio o texto circula? A linguagem está adequada a esse contexto? Que elementos evidenciam isso?** Perceber como o contexto, o interlocutor e a finalidade da comunicação influenciam as escolhas linguísticas.

Nesse trabalho, professor(a), é fundamental mostrar que a língua apresenta diferentes formas de uso, e os falantes podem utilizar variedades distintas conforme a situação comunicativa. Assim, é importante trabalhar a ideia de adequação linguística, mostrando que uma forma de falar pode ser apropriada em determinado contexto e não em outro, a depender do nível de formalidade exigido por cada situação e da proximidade com o interlocutor.

Sobretudo, professor(a), é necessário evidenciar que o prestígio ou desprestígio das variedades linguísticas está relacionado não apenas a aspectos gramaticais, mas também a fatores sociais. A Sociolinguística mostra que formas de falar associadas a grupos socialmente valorizados tendem a ser prestigiadas, enquanto outras são estigmatizadas, revelando a relação entre preconceito linguístico e preconceitos sociais, como os de classe, raça, região ou origem.

Portanto, **o trabalho com língua materna deve ampliar o repertório linguístico dos estudantes, incluindo o domínio da norma-padrão, mas considerando a valorização e o respeito às demais variedades que fazem parte da diversidade linguística e cultural do país**.

Saeb 6. Analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de modalizadores em textos diversos.

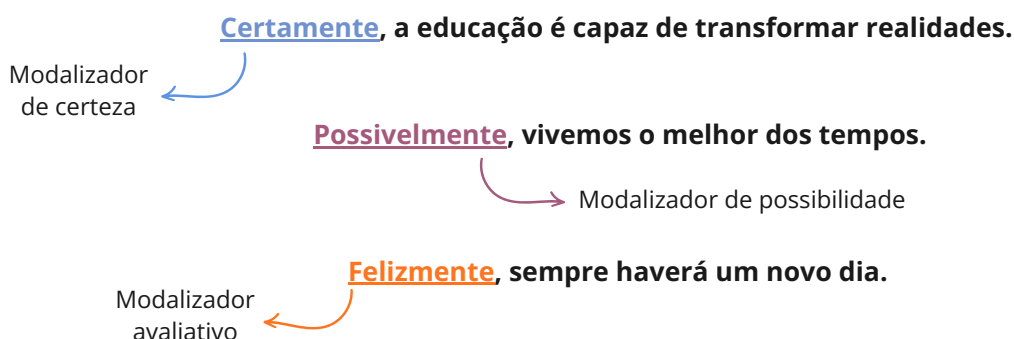
Paebes (Não avaliado)

EF89LP16 | EF69LP17 | EF89LP14 | EF89LP04

O que é importante saber

Os **modalizadores** são recursos linguísticos que revelam a **atitude**, a **intenção**, o **grau de certeza**, a **avaliação** ou o **posicionamento do enunciador** em relação ao que está sendo dito. Eles influenciam a interpretação do texto e podem tornar uma afirmação mais enfática, mais cautelosa, mais persuasiva ou mais subjetiva.

Exemplos:



Observe que, sem os modalizadores, todas as frases continuam fazendo sentido, mas perdem a força persuasiva promovida por esses recursos.

Como desenvolver

Dessa forma, professor(a), para desenvolver a análise dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de modalizadores em textos diversos, é preciso auxiliar o estudante a:

- Identificar palavras e expressões que funcionam como modalizadores.
- Reconhecer como esses recursos expressam opinião, julgamento, certeza, dúvida, possibilidade, obrigação, desejo ou recomendação.
- Analisar os efeitos de sentido produzidos pelos modalizadores na construção da argumentação e da intencionalidade do texto, principalmente em textos opinativos (como artigo de opinião) e de caráter persuasivo, como campanhas publicitárias
- Comparar enunciados com e sem modalizadores, percebendo como pequenas alterações modificam o significado e a força persuasiva (isto é, de convencimento) da mensagem.

Portanto, a consolidação dessa aprendizagem fomenta a leitura crítica e amplia a capacidade dos estudantes de reconhecer opiniões, vieses, estratégias argumentativas e intenções comunicativas. Essa habilidade permite compreender como as escolhas linguísticas revelam posicionamentos e orientam a interpretação dos discursos, contribuindo para uma leitura mais consciente, autônoma e reflexiva de diferentes textos.

O que é importante saber

Avaliar a adequação das variedades linguísticas em contextos de uso significa compreender que a língua varia conforme **quem fala, com quem fala e onde fala**, considerando-se **o objetivo da comunicação** e o **gênero textual utilizado**. Nesse sentido, o estudante deve ser capaz de analisar se a linguagem utilizada em uma determinada situação é apropriada ao contexto, além de precisar constituir repertório vocabular para adequar-se às diferentes situações comunicativas.

Nesse sentido, também é importante discutir com os estudantes sobre como a linguagem é parte constituinte da identidade humana, entendendo como o que comunicamos, em geral, faz parte de quem somos.

Como desenvolver

Para desenvolver essas aprendizagens, professor(a), há algumas estratégias metodológicas possíveis:

- Comparar diferentes gêneros textuais tratando do mesmo tema (como notícia, postagem em rede social e e-mail formal).
- Reescrever um texto informal utilizando linguagem formal e vice-versa.
- Debater sobre situações em que diferentes formas de falar são apropriadas.
- Analisar diálogos, entrevistas, propagandas e memes, identificando marcas de oralidade e argumentando a respeito do estilo adotado por cada enunciador, considerando-se o contexto de comunicação.
- Dialogar sobre o preconceito linguístico e seus impactos, promovendo o respeito à diversidade social e linguística.

No contexto dessas aprendizagens, professor(a), é essencial desenvolver um trabalho crítico com o fenômeno do preconceito linguístico, possibilitando aos estudantes compreender que as diferentes variedades da língua são legítimas e estão relacionadas a aspectos sociais, regionais, históricos e culturais dos falantes. Assim, **a partir de situações reais de uso linguístico, é importante analisar como determinadas formas de falar são valorizadas ou estigmatizadas e discutir os efeitos desses julgamentos sobre as pessoas e os grupos sociais.**

Nesse sentido, avaliar a adequação de uma variedade linguística implica compreender que não existe uma única forma de uso da língua apropriada a todas as situações comunicativas. É necessário considerar os diferentes contextos em que a comunicação ocorre, observando fatores como o local, o interlocutor, a finalidade, o grau de formalidade e o veículo de comunicação. Assim, uma variedade pode ser mais ou menos adequada conforme as exigências de determinada situação, sem que isso signifique atribuir maior ou menor valor aos diferentes modos de falar.

Essa compreensão contribui para o desenvolvimento de uma postura de respeito à diversidade linguística, reconhecendo a língua como elemento de identidade e expressão cultural. Além disso, favorece o enfrentamento ao preconceito linguístico, que pode gerar exclusão, discriminação e desigualdade nas relações sociais, contribuindo para uma convivência mais respeitosa e para a promoção da equidade.

O que é importante saber

O estudante deve identificar argumentos em textos e avaliar seus graus de eficácia, ou seja, o **quão plausíveis e convincentes são os argumentos utilizados para sustentar uma tese (ideia)**. É importante, nesse sentido, considerar que quanto mais comprovável o argumento, mais eficaz costuma ser. Dessa forma, esse descritor se refere à capacidade de analisar se os argumentos utilizados em um texto são adequados, consistentes e suficientes para defender a ideia, opinião ou ponto de vista expresso nele. O estudante precisa compreender que os argumentos contribuem para tornar o texto mais persuasivo, isto é, chamativo e convincente, bem como reconhecer e avaliar os diferentes tipos de argumentos:

estatísticas

comparações

dados históricos

ARGUMENTOS

experiências

exemplificações

citações de autoridades

Como desenvolver

Para trabalhar o descritor *Julgar a eficácia de argumentos em textos*, é importante desenvolver no estudante a capacidade de analisar se os argumentos utilizados no texto são capazes de sustentar a ideia defendida e convencer o leitor/ouvinte.

Para isso, é importante trabalhar com diferentes gêneros argumentativos, como artigos de opinião, editoriais, cartas de leitor, resenhas, discursos e textos publicitários, levando os estudantes a identificar a tese apresentada e os argumentos usados para sustentá-la, analisando a eficácia de cada um deles. É importante propor questões como: Qual ideia o texto defende?

- Quais argumentos foram utilizados?
- Eles são baseados em fatos e dados ou apenas em opiniões?
- As informações apresentadas são suficientes para convencer?
- Há contradições ou fragilidades no raciocínio? Quais argumentos foram mais fortes? E quais foram mais frágeis? Por quê?

Nesse contexto, é preciso ajudar os estudantes a perceberem que argumentos podem ser baseados em dados estatísticos, citações de especialistas, comparações e relações de causa e consequência, observando como esses recursos fortalecem ou enfraquecem a argumentação. Outra estratégia é propor debates e produções textuais, nos quais os estudantes precisam defender uma opinião utilizando argumentos bem estruturados. Após a escrita, a revisão coletiva permite avaliar se os argumentos apresentados realmente contribuem para a defesa da tese.

Ao desenvolver essa aprendizagem, o estudante aprende a identificar a tese apresentada, reconhecer os argumentos usados para sustentá-la e avaliar se eles são coerentes, relevantes e bem fundamentados. Também passa a perceber possíveis fragilidades, como argumentos sem comprovação, informações contraditórias ou opiniões apresentadas como se fossem fatos, contexto em que se faz necessário discutir com os estudantes sobre a **diferença entre fatos (acontecimentos comprováveis) e opiniões (julgamentos de valor que cada indivíduo faz sobre um mesmo fato)**. Essa análise contribui para a formação de leitores mais críticos, capazes de interpretar diferentes discursos, avaliar posicionamentos e construir suas próprias opiniões diante de textos argumentativos presentes em diferentes contextos sociais.

O que é importante saber

A produção de textos constitui uma prática social essencial, uma vez que permite aos sujeitos participar de diferentes esferas da vida em sociedade por meio da linguagem. Nessa perspectiva, escrever não se restringe à codificação de palavras ou à aplicação de regras gramaticais, mas configurando-se como um processo de construção de sentidos que considera o **contexto de produção, os objetivos comunicativos, o gênero textual e o interlocutor**.

Conforme defendem Bakhtin (2016), Geraldi (2003), Koch e Elias (2018), Marcuschi (2008) e Antunes (2003), **a escrita é uma atividade interativa, dialógica e situada socialmente**, na qual o autor mobiliza **conhecimentos linguísticos, discursivos e socioculturais** para produzir textos adequados às diferentes situações de comunicação.

Assim, o trabalho com produção textual deve promover experiências significativas de uso da linguagem, favorecendo o desenvolvimento da competência comunicativa e da participação crítica dos estudantes nas práticas letradas da sociedade.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo (2020) - Volume 9, Língua Portuguesa concebe a escrita como uma prática social de linguagem, e não apenas como domínio de regras gramaticais ou como exercício escolar de redação. De acordo com esse documento, o texto precisa permitir a reflexão sobre as práticas sociais envolvidas, considerando o tempo e o espaço de produção, a recepção e a circulação, além dos aspectos temáticos e composicionais.

Como desenvolver

Para Geraldi (2011), o estudante deve escrever **porque** tem algo a dizer, **para** alguém e **com uma finalidade real de comunicação**.

Desse modo, no processo de produção escrita, cumpre:

- apresentar aos estudantes propostas de produção textual amparadas em diferentes gêneros textuais;
- explorar as características desses diferentes gêneros;
- discutir suas finalidades;
- criar situações reais de produção escrita, considerando **a escrita, a revisão e a reescrita**;
- socializar os textos produzidos pelos estudantes, apreciando-os

Também é essencial auxiliar os estudantes a ampliarem o vocabulário, estruturarem argumentos, estabelecerem relações entre ideias e utilizarem recursos linguísticos de forma adequada. Além disso, as suas devolutivas, professor(a), durante as etapas de escrita e reescrita ajudam os estudantes a analisarem criticamente o próprio texto, percebendo o que ainda precisam aprimorar.

Dessa forma, a sua mediação, professor(a), é essencial para fomentar **a autonomia de produzir textos, orais e escritos, frente às diferentes demandas comunicativas, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, o exercício da criatividade e a capacidade dos estudantes de se expressarem com intencionalidade em diferentes contextos comunicativos, expressando-se**

A seguir, serão apresentados os descritores que constam apenas na matriz Paebes 2025.

O que é importante saber

As **informações explícitas** são aquelas que estão na superfície do texto, isto é, colocadas de maneira declarada, direta, facilmente identificável. A localização de informações explícitas ajuda o leitor a compreender o assunto do texto e contribui para que, gradativamente, ele seja capaz de identificar informações implícitas, que estão em camadas mais profundas do texto. O estudante pode aprender a localizar informações explícitas em um texto por meio de atividades de leitura que o levem a identificar dados apresentados de forma direta pelo autor, sem a necessidade de realizar inferências ou interpretações mais complexas. Essa habilidade envolve reconhecer informações como nomes, datas, lugares, características, fatos, opiniões declaradas e outros elementos que aparecem claramente no texto.

Como desenvolver

Para desenvolver essa competência, é importante propor leituras de diferentes gêneros textuais, como notícias, contos, poemas, textos informativos, tirinhas e textos do cotidiano, orientando os estudantes a localizar respostas que estejam diretamente relacionadas ao que foi escrito. Estratégias como destacar palavras-chave, identificar personagens, observar títulos e subtítulos, grifar trechos importantes e retornar ao texto para confirmar informações ajudam o estudante a construir esse procedimento de leitura.

Para tanto, pode-se apresentar textos, impressos ou projetados na sala, respondendo coletivamente às perguntas norteadoras:



Essas reflexões subsidiam o desenvolvimento dessa habilidade, ensinando o leitor a buscar evidências textuais para responder às questões. Com o tempo, o estudante passa a compreender que uma leitura eficiente exige atenção aos detalhes e capacidade de encontrar informações específicas em meio ao conjunto de ideias apresentadas no texto.

Portanto, professor(a), essa aprendizagem é fundamental para a formação leitora, pois constitui uma etapa inicial para processos mais complexos, como **inferir informações**, **analisar argumentos** e **compreender sentidos implícitos nos textos**.

I O que é importante saber

Inferir significa chegar a um entendimento a partir da observação de uma situação. **A inferência é, portanto, um processo de dedução, que exige um nível mais profundo de compreensão de texto e de situações.** Desse modo, inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto possibilita que o estudante deduza o sentido de uma palavra possivelmente desconhecida por meio do contexto em que ela foi empregada. Dessa forma, esse descritor se refere-se à capacidade de compreender o significado de termos ou expressões considerando as informações presentes no próprio texto, e não apenas o significado isolado da palavra. Portanto, é necessário que os estudantes observem frases, ideias, situações, pistas linguísticas e relações estabelecidas entre as partes do texto para construir o sentido mais adequado.

I Como desenvolver

Para desenvolver o descritor *Inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto*, é importante trabalhar com o estudante a compreensão de que **o significado das palavras pode variar de acordo com a situação em que aparecem**. Essa habilidade envolve ir além da identificação do significado literal de um termo, analisando as pistas presentes no texto, como frases próximas, tema abordado, intenção do autor, características do gênero textual e relações estabelecidas entre as ideias.

Nesse sentido, professor(a), pode-se desenvolver essa habilidade por meio da leitura de diferentes gêneros textuais, como notícias, contos, poemas, propagandas, tirinhas e textos informativos, propondo atividades em que os estudantes precisem descobrir o significado de palavras ou expressões sem recorrer imediatamente ao dicionário. Algumas questões contribuem para esse entendimento:

- O que essa palavra significa nesse texto? E fora dele, o que costuma significar?
- Que pistas o texto apresenta para compreender essa expressão?
- A palavra foi usada em sentido literal ou figurado?

Outra estratégia metodológica importante é apresentar textos em que uma mesma palavra tenha sentidos diferentes, levando os estudantes a comparar os contextos e a perceber as mudanças de significado. Também é importante explorar expressões com sentido figurado, ironias, metáforas e outros recursos linguísticos, mostrando como o contexto orienta a interpretação.

Atividades de substituição de palavras por sinônimos adequados ao texto, criação de títulos alternativos e análise de palavras-chave também contribuem para o desenvolvimento dessa habilidade. Ao praticá-la, o estudante amplia o vocabulário, melhora a compreensão leitora e torna-se capaz de interpretar textos de forma mais autônoma e crítica, **reconhecendo sentidos explícitos e implícitos presentes nas diferentes situações comunicativas**.

Portanto, ao desenvolver essa aprendizagem, o estudante tem mais condições de perceber que **uma mesma palavra ou expressão pode apresentar diferentes sentidos, dependendo do contexto em que aparece, da intencionalidade comunicativa e da criatividade com que o texto foi produzido**. Para isso, é necessário analisar o tema do texto, a intenção comunicativa, as palavras próximas e os efeitos de sentido produzidos pelo contexto em que a palavra ou expressão aparece. Essa aprendizagem é essencial para uma leitura mais crítica, pois permite compreender textos mesmo quando o leitor encontra termos desconhecidos ou expressões usadas de maneira figurada.

O que é importante saber

Reconhecer o assunto de um texto lido significa identificar aquilo de que ele trata, isto é, qual é o tema que está em pauta no texto. Esse descritor é basilar para o desenvolvimento da competência leitora, pois permite ao estudante compreender a ideia central da mensagem apresentada e estabelecer relações entre as diferentes informações do texto, identificando, dentre todas, **o assunto a partir do qual o texto se estrutura**.

Desse modo, ao identificar o assunto, o leitor consegue **direcionar sua atenção para os elementos mais relevantes, interpretar o conteúdo de forma mais reflexiva e construir sentidos a partir do que lê**. Essa aprendizagem é desenvolvida por meio da observação de pistas textuais, como títulos, subtítulos, palavras-chave, imagens e informações recorrentes ao longo do texto, contribuindo para uma leitura mais crítica, autônoma e eficiente em diferentes gêneros e em distintos contextos de comunicação.

Como desenvolver

Para desenvolver o reconhecimento do assunto de um texto lido, é importante oportunizar aos estudantes a identificação do tema central ou o conteúdo principal de diferentes textos, compreendendo aquilo de que cada um trata.

Para isso, professor(a), você pode propor a leitura compartilhada de textos, que podem ser selecionados por você com auxílio dos estudantes, orientando esse processo com algumas questões:

- Sobre o que o texto fala?
- Qual é o tema principal?
- Qual informação aparece com mais destaque? Por quê?
- Que palavras ou ideias se repetem ao longo do texto? Por que isso ocorre?
- Se você precisasse resumir a ideia desse texto, o que diria?

Além disso, também é importante desenvolver o uso de estratégias de leitura e de síntese, como observar atentamente o **título, subtítulo, imagens, palavras-chave, início e conclusão do texto**, visto que esses elementos ajudam a antecipar e/ou confirmar o assunto abordado. Atividades como criar títulos alternativos, resumir o texto em uma frase ou em tópicos e ilustrar o texto também auxiliam na capacidade de procurar e identificar o assunto principal de um texto, diferenciando-os das informações secundárias.

Esse trabalho pedagógico, professor(a), não deve se restringir ao texto verbal (escrito), mas precisa ampliar a percepção do estudante para **textos não verbais (imagens, ilustrações, discursos orais, dentre outros) e textos multimodais (verbal e não verbal), como vídeos, infográficos, dentre outros**. Esses textos também demandam processos de leitura, inferência e compreensão e fazem parte do cotidiano dos estudantes, de modo que precisam ser entendidos em sua intencionalidade comunicativa.

| O que é importante saber

Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais consiste em **compreender os sentidos construídos pela combinação entre a linguagem escrita (verbal) e outros recursos de comunicação, como imagens, fotografias, ilustrações, gráficos, tabelas, cores, símbolos, gestos e diferentes elementos visuais (não verbais).**

Dessa forma, esse descritor exige que o estudante analise não apenas as palavras presentes no texto, mas também a forma como os elementos não verbais complementam, reforçam e ampliam as informações expressas verbalmente.

| Como desenvolver

Para desenvolver a aprendizagem *Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais*, é importante desenvolver no estudante a capacidade de compreender que a construção de sentidos em muitos textos ocorre pela combinação entre palavras e diferentes recursos visuais, como imagens, cores, símbolos, gráficos, tabelas, gestos, expressões faciais e outros elementos presentes na comunicação.

É possível desenvolver essa aprendizagem **utilizando gêneros textuais que apresentam múltiplas linguagens, como tirinhas, charges, cartazes, propagandas, memes, infográficos, campanhas educativas e notícias com imagens**, incentivando os estudantes a observar como cada elemento contribui para a mensagem. Durante a leitura, é importante propor questões como:

- O que a imagem acrescenta ao texto escrito? Que sentidos ela ajuda a construir?
- Qual relação existe entre a imagem e as palavras?
- Que informação está presente apenas no elemento visual?
- Como a combinação desses elementos influencia a interpretação do texto?

No que tange à essa aprendizagem, professor(a), também é fundamental trabalhar a análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos não verbais, como o uso de cores para transmitir emoções, o tamanho e destaque de palavras para chamar atenção, expressões corporais para indicar sentimentos e imagens para reforçar uma ideia ou provocar uma reflexão. O estudante deve perceber que esses elementos não são apenas ilustrativos, mas participam ativamente da construção da mensagem.

Atividades de **comparação entre textos somente verbais e textos multimodais** podem ajudar os estudantes a compreender como diferentes linguagens produzem significados. A produção de textos que combinem escrita e elementos visuais contribui para que os estudantes vivenciem a organização de diferentes elementos para comunicar uma intenção.

Portanto, o desenvolvimento dessa aprendizagem fortalece o desenvolvimento de uma leitura mais completa e crítica de gêneros multimodais, como propagandas, tirinhas, charges, infográficos, cartazes e publicações digitais, possibilitando ao estudante compreender que é necessário **identificar intenções comunicativas, inferir significados e compreender mensagens que dependem da integração entre diferentes linguagens para produzir sentido, ampliando o próprio repertório de compreensão e produção textual.**

I O que é importante saber

A **finalidade de um gênero textual está atrelada ao seu objetivo comunicativo e à função social que ele desempenha**. Cada gênero tem estrutura, estilo características específicas, visando a alcançar um propósito de comunicação. Por exemplo, uma notícia busca informar sobre eventos recentes de maneira objetiva, enquanto um artigo de opinião intenciona persuadir o leitor a partir de um ponto de vista sustentado por argumentos.

A **intencionalidade comunicativa de cada gênero textual também está alinhada ao veículo de comunicação pelo qual vai circular**. Isso faz com que existam gêneros mais apropriados, por exemplo, para a televisão (novelas, telejornais), para o rádio (mensagens, comentários, boletins de trânsito), para sites (tutoriais, receitas, enquetes) e outros que funcionam adequadamente em qualquer veículo (anúncios, entrevistas), embora reflitam as especificidades do meio de circulação.

Nessa perspectiva, é preciso considerar a finalidade de um gênero textual não é alcançada apenas por meio do seu conteúdo, mas pela forma de transmissão ao seu público, que também deve ser considerado a partir do contexto em que está inserido.

I Como desenvolver

Como estratégia metodológica, é necessário promover com os estudantes:

- Comparação entre gêneros que tratam do mesmo tema, mas apresentam finalidades diferentes.
- Análise de suportes de circulação, identificando **em que veículo (televisão, rádio, sites de notícias, revistas especializadas, dentre outros) e por que cada texto é publicado**.
- Leitura compartilhada, com discussão sobre o objetivo do texto.
- Produção de um mesmo conteúdo em diferentes gêneros, transformando, por exemplo, uma notícia em uma charge ou uma reportagem em um infográfico.
- Projetos de leitura comentada envolvendo textos do cotidiano, escolhidos por você, professor(a), com a participação dos estudantes.

Embora todos os gêneros textuais tenham funções sociais, apresentamos, a seguir, exemplos de gêneros cujo trabalho pode contribuir mais amplamente para a formação da consciência crítica e cidadã e para a plena participação social dos estudantes:

- **Texto de lei** (promove a informação sobre direitos, deveres e normas que organizam a vida em sociedade. Importante trabalhar documentos como Constituição da República Federativa do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Código de Defesa do Consumidor, dentre outros).
- **Gráfico** (permite interpretar e comparar dados de forma visual e organizada).
- **Infográfico** (integra textos, imagens e dados para facilitar a compreensão de informações).
- **E-mail** (desenvolve a comunicação escrita formal para vivências cotidianas, como solicitações e informações).
- **Regulamento** (subsidiaria a compreensão de normas de funcionamento, direitos, deveres e procedimentos).
- **Notícia** (promove o acesso a fatos de interesse público, permitindo conhecer acontecimentos relevantes).
- **Reportagem** (amplia a compreensão de temas sociais por meio de detalhamentos relevantes).
- **Artigo de opinião** (desenvolve a capacidade de expressar pontos de vista com base em argumentos e dados).
- **Texto de divulgação científica** (permite a reflexão científica e a estruturação de textos formais e objetivos).
- **Campanha publicitária** (permite pensar a produzir textos persuasivos, refletindo sobre a ética necessária).
- **Charge** (auxilia a compreensão crítica e criativa de fatos sociais por meio de crítica, humor e ironia).
- **Podcast** (contribui para o desenvolvimento da escuta atenta, caso ouvinte, e da oralidade, caso apresentador).
- **Slam** (desenvolve a elaboração estruturada e criativa de textos e a expressão oral dos próprios textos).

| O que é importante saber

Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos, em um dado gênero textual diz respeito à capacidade de o estudante **compreender como as informações de um texto se organizam hierarquicamente, identificando aquilo que constitui o núcleo da mensagem e diferenciando-o de informações que complementam, explicam, exemplificam ou detalham esse núcleo.**

Para desenvolvê-lo, é importante que o estudante compreenda que a ideia central está diretamente relacionada ao assunto e à finalidade do texto, enquanto as ideias secundárias contribuem para desenvolvê-la e aprofundá-la. A consolidação dessa aprendizagem também pressupõe reconhecer a organização em tópicos e subtópicos, especialmente em gêneros que apresentam informações estruturadas em partes, como textos expositivos, reportagens, artigos de divulgação científica, verbetes, textos didáticos e textos instrucionais.

| Como desenvolver

Como estratégia metodológica, é possível apresentar textos aos estudantes e, a partir da sua mediação, incentivá-los a procederem às ações de:

- identificar o assunto principal abordado no texto;
- reconhecer a informação mais importante em relação à finalidade do gênero textual escolhido;
- diferenciar informações essenciais de complementares;
- perceber quando uma informação explica, exemplifica, justifica, detalha ou desenvolve outra;
- identificar a relação entre tópicos e subtópicos;
- compreender que nem sempre a ideia central está explicitamente apresentada em uma única frase;
- utilizar elementos como título, subtítulos, introdução, palavras-chave, repetição de informações e organização dos parágrafos para construir essa compreensão;
- sintetizar as informações principais de um texto, sem confundi-las com detalhes.

Nesse sentido, **é preciso que os estudantes consolidem a identificação do tema principal do texto**, além de saber **identificar e justificar as funções e a importância das demais informações do texto, percebendo que as informações secundárias estendem, explicam, exemplificam, detalham ou sustentam a informação principal.** Para isso, é importante que sejam levados a compreender que nem todas as informações apresentam o mesmo grau de relevância e que sua importância pode estar relacionada à finalidade, ao gênero textual e ao contexto de produção.

Desse modo, ao selecionar e organizar as informações mais relevantes, o estudante desenvolve a capacidade de sintetizar o conteúdo lido, depreendendo aquilo que é fundamental para a compreensão da mensagem e compreendendo o papel das informações acessórias.

Portanto, professor(a), essa aprendizagem contribui para o desenvolvimento de estratégias de leitura mais autônomas e refinadas, uma vez que o estudante passa a **observar a organização do texto, estabelecer hierarquias entre as informações e compreender essa estrutura de organização com base em elementos presentes no próprio texto.**

| O que é importante saber

Esse descritor envolve a **identificação de diferentes pontos de vista, opiniões ou posicionamentos apresentados sobre um mesmo fato, assunto ou questão**, com a compreensão de que um mesmo acontecimento ou tema pode ser interpretado de maneiras diferentes, de acordo com as perspectivas, os interesses, os valores e os argumentos dos sujeitos envolvidos. Esse descritor pressupõe, portanto, que o estudante consiga localizar e comparar posicionamentos em diferentes textos ou em diferentes vozes presentes em um mesmo texto, sem necessariamente concordar com eles.

| Como desenvolver

Para desenvolver esse descritor, é importante apresentar textos aos estudantes e, em conjunto:

- identificar o fato ou tema comum aos diferentes textos ou posicionamentos;
- reconhecer quem se posiciona e qual é a perspectiva apresentada;
- distinguir opiniões, argumentos e avaliações sobre determinado assunto;
- perceber quando dois posicionamentos são convergentes, divergentes ou parcialmente concordantes;
- comparar argumentos utilizados para defender diferentes perspectivas;
- reconhecer que diferentes posicionamentos podem decorrer de experiências, interesses, conhecimentos e valores distintos;
- diferenciar fato de opinião, especialmente em gêneros jornalísticos, argumentativos e de divulgação;
- compreender que identificar uma posição não significa necessariamente considerá-la verdadeira ou correta.

Nessa perspectiva, é importante eleger textos que apresentem perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, como reportagens, artigos de opinião, entrevistas, cartas do leitor, editoriais, campanhas e textos produzidos em diferentes contextos. Para tanto, professor(a), pode-se levantar questões como:

- Qual é o tema comum aos textos?
- O que texto aborda sobre esse tema?
- Em que pontos eles concordam ou discordam?
- Que argumentos sustentam cada posição?

Desse modo, professor(a), o trabalho com essa aprendizagem deve priorizar a **comparação entre diferentes textos e perspectivas, enfatizando-se a construção de sentidos e não se limitando à identificação de trechos que expressem opiniões**. É necessário que o estudante perceba como **diferentes textos podem apresentar um mesmo fato ou tema a partir de perspectivas distintas**, observando a escolha dos argumentos, das marcas linguísticas e dos posicionamentos. Assim, desenvolve-se a **capacidade de reconhecer a pluralidade de pontos de vista e de analisar criticamente os diferentes posicionamentos presentes nos textos**.

O que é importante saber

O descritor *Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas* em um texto envolve a capacidade de o estudante compreender como as diferentes ideias de um texto se relacionam para construir sua **unidade e coerência**. Para isso, é necessário **reconhecer relações como causa e consequência, explicação, conclusão, oposição, comparação, condição, finalidade, adição, exemplificação e tempo**, que podem ser **estabelecidas por meio de palavras, expressões, conjunções, advérbios, preposições ou até mesmo pela organização das informações no texto**. Assim, esse descritor demanda o conhecimento prévio sobre essas classes de palavras - caso não haja, é possível construir essas aprendizagens durante o trabalho pedagógico.

Como desenvolver

Para o desenvolvimento dessas aprendizagens, cumpre selecionar textos como ponto de partida, orientando os estudantes a:

- identificar a relação de sentido estabelecida entre palavras, frases, períodos ou parágrafos;
- compreender o valor semântico de conectivos como *porque, portanto, porém, embora, caso, para que, além disso, enquanto*, entre outros;
- perceber que um mesmo conectivo pode assumir sentidos diferentes dependendo do contexto;
- reconhecer relações lógico-discursivas mesmo quando não estão marcadas explicitamente;
- compreender como a substituição ou retirada de um conectivo pode alterar a relação de sentido entre as ideias;
- estabelecer relações entre diferentes partes do texto para compreender sua progressão temática e argumentativa;
- analisar como essas relações contribuem para a coerência e para a construção dos sentidos do texto.

Cumpre ressaltar, professor(a), que o trabalho com esse descritor **não deve se restringir à classificação de conjunções**, que, embora constitua um aspecto importante, de forma isolada não é suficiente para o estudante compreender que relação de sentido essas palavras estabelecem em cada contexto. Assim, é importante propor **atividades que levem o estudante a interpretar, comparar e explicar as relações de sentido, observando como os recursos linguísticos utilizados pelo texto orientam a leitura e contribuem para a construção da mensagem**.

Por exemplo: Na frase *O treinador se dedicou bastante, mas não conseguiu alcançar o resultado esperado*, “mas” estabelece uma relação de oposição/contraste entre duas informações: a expectativa criada pelo fato de o treinador ter se dedicado bastante e o fato de o resultado alcançado não ter sido o esperado. Se substituirmos o conectivo, dizendo *O treinador se dedicou bastante, por isso, conseguiu alcançar o resultado esperado*, a relação passa a ser de consequência, embora nenhum outro elemento da frase tenha sido modificado.

Desse modo, professor(a), consolidar essa aprendizagem a partir do **estudo dos recursos de coesão em funcionamento e relacionados aos efeitos de sentido que produzem** é essencial para o estudante compreender que **a escolha de um conectivo, sua substituição ou mesmo sua ausência pode modificar a interpretação de um enunciado**, ampliando sua capacidade de realizar uma leitura mais atenta, inferencial e crítica e percebendo como as relações entre as ideias sustentam a progressão e a coerência dos textos.

I O que é importante saber

O descritor *Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto* está relacionado à capacidade de o estudante identificar e compreender relações de causa e consequência apresentadas no texto, percebendo por que determinado fato, situação ou comportamento ocorre e quais efeitos ou resultados são produzidos a partir dele.

Esse descritor é importante para que o estudante perceba a consecução dos fatos e compreenda a lógica interna do texto. Além disso, esse entendimento ajuda o estudante a aplicar o raciocínio lógico em situações do cotidiano, aprimorando sua capacidade de compreensão da realidade.

I Como desenvolver

Professor(a), para o desenvolvimento desse descritor, apresente aos estudantes **textos em que haja situações de causa e consequência, como notícias, reportagens, contos, crônicas, fábulas**, dentre outros. Após a leitura, proponha questões que os levem a compreender **como os acontecimentos estão relacionados e como uma informação pode explicar ou resultar em outra**.

A análise dos textos pode ser conduzida a partir das seguintes perguntas:

- O que aconteceu?
- Por que isso aconteceu?
- Qual fato provocou essa situação?
- Qual foi o resultado dessa ação?
- Que informação do texto explica esse acontecimento?
- A causa está explícita ou precisamos inferi-la?
- O que ocorreu depois?

O foco do trabalho não deve estar na memorização de palavras como *porque, por isso, portanto, como, assim* ou *consequentemente*, mas na **compreensão de como as informações se articulam para construir sentidos**. Dessa forma, os estudantes poderão perceber que **os conectivos são recursos que contribuem para estabelecer relações entre ideias, mas que a identificação de causa e consequência depende, principalmente, da compreensão global do texto e da capacidade de identificar a consecução de acontecimentos**, cujas informações se organizam a partir do uso de conectivos.

Nessa perspectiva, também é possível, professor(a), apresentar aos estudantes o mesmo texto, mas sem conectivos, pedindo que leiam e expliquem que diferença sentiram a partir da supressão desses elementos. Provavelmente, eles perceberão que o texto não perde totalmente o sentido, mas perde a coesão (a ligação entre ideias) e torna-se menos fluido.

O que é importante saber

Para desenvolver o descritor *Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto*, é importante que o estudante compreenda que a linguagem apresenta pistas que permitem identificar quem fala/escreve (locutor) e para quem o texto é dirigido (interlocutor).

Para isso, o estudante precisa compreender os seguintes conceitos:

- **Locutor:** é quem produz o texto, seja falando ou escrevendo.
- **Interlocutor:** é a pessoa ou o grupo a quem o texto se dirige.
- **Marcas linguísticas:** termos que evidenciam essas posições e que podem aparecer por meio de:
 - pronomes pessoais: eu, nós, você, dentre outros;
 - pronomes de tratamento: você, senhor, senhora, Vossa Excelência;
 - vocativos: "Senhores passageiros...", "Maria, venha aqui!";
 - verbos (formas verbais e locuções verbais): "Eu **acredito...**", "**Precisamos mudar...**", "Você **deve...**";
 - expressões que indicam o destinatário: "caro leitor", "meus amigos", "senhor cliente";
 - escolhas vocabulares e nível de formalidade, que podem revelar a relação entre quem fala e quem recebe a mensagem.

Como desenvolver

Professor(a), para desenvolver essa aprendizagem, apresente aos estudantes textos de diferentes gêneros, como entrevistas, cartas, propagandas, postagens em redes sociais, discursos e notícias, solicitando que identifiquem quem produz o texto e a quem ele se dirige. Durante a leitura, incentive-os a observar as **marcas linguísticas que ajudam a reconhecer o locutor e o interlocutor, como pronomes pessoais e pronomes de tratamento, vocativos, verbos, escolhas vocabulares e níveis de formalidade**.

Após a leitura, oriente a análise:

- Quem fala ou escreve no texto?
- Para quem o texto é dirigido?
- Quais palavras ou expressões permitem identificar o locutor e o interlocutor?
- Há marcas de proximidade, intimidade ou distanciamento entre eles?
- A linguagem utilizada é formal ou informal? Que partes do texto demonstram isso?
- Como o interlocutor é chamado ou mencionado ao longo do texto?

Dessa forma, professor(a), o desenvolvimento dessa aprendizagem deve promover a compreensão de como as escolhas linguísticas revelam os participantes da situação comunicativa e a relação estabelecida entre eles. A partir dessa consolidação, o estudante poderá perceber que **o locutor adapta a linguagem ao interlocutor, à finalidade comunicativa e ao contexto de produção e de circulação do texto**, e que **o interlocutor pode participar ativamente da construção do discurso do locutor**.

O que é importante saber

A respeito do descritor *Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema*, é importante compreender que ele envolve perceber como diferentes textos abordam um mesmo assunto, identificando semelhanças e diferenças na seleção, organização e apresentação das informações.

Nesse processo, o estudante deve ser capaz de observar **quais aspectos do tema são destacados em cada texto, quais informações recebem maior ênfase e de que maneira são apresentadas, considerando-se também a finalidade, o gênero textual e o contexto de circulação do texto**. Dessa forma, a comparação ultrapassa a identificação do tema comum e permite compreender que um mesmo assunto pode ser apresentado sob diferentes perspectivas, com diferentes enfoques e estratégias de construção do sentido.

Como desenvolver

Professor(a), a fim de desenvolver essa aprendizagem com os estudantes, apresente diferentes textos (de preferência, estruturados a partir de diferentes gêneros textuais) sobre um mesmo fato ou acontecimento. A partir deles, promova uma leitura orientada que permita aos estudantes responder a perguntas que fomentem esse entendimento:

- Qual é o tema comum aos textos?
- Que aspecto desse tema é aparece de forma mais destacada em cada texto?
- Que informações aparecem nos dois textos?
- Que informações aparecem em apenas um deles?
- O que cada texto escolheu enfatizar?
- Os textos apresentam o assunto de maneira positiva, negativa ou neutra?
- Há opiniões ou pontos de vista diferentes?
- Que palavras ou expressões ajudam a perceber a abordagem de cada texto?
- Os textos têm a mesma finalidade? Qual é a finalidade de cada um?
- Como o gênero textual influencia a maneira de apresentar o tema?
- Se os textos tratam do mesmo assunto, por que eles não apresentam exatamente as mesmas informações?

Esse diálogo precisa conduzir os estudantes à compreensão de que, embora diferentes informações circulem socialmente, elas se apresentam de formas mais semelhantes ou mais distintas, a depender da intencionalidade comunicativa de cada texto e de cada enunciador.

Portanto, professor(a), consolidar essa aprendizagem é importante porque **compreender diferentes pontos de vista a respeito de um mesmo tema faz parte da formação crítica e cidadã dos estudantes, que precisam ter condições de formar opiniões embasadas e desenvolver um pensamento crítico, capaz de compreender reflexivamente a diversidade de informações que circulam na sociedade**.

**Descritores que constam apenas na Rotina Pedagógica Escolar
- 3º trimestre - 2026.**

D060_P Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

EF89LP14/ES | EF69LP18 | EF89LP23 | EF67LP05 | EF89LP04/ES | EF89LP10 | EF09LP03

O que é importante saber

O descritor *Reconhecer diferentes estratégias de argumentação* diz respeito à compreensão de que ele envolve a capacidade de **identificar como o texto sustenta uma ideia, defende um ponto de vista ou tenta convencer o leitor a respeito de uma informação**. Para isso, o estudante precisa compreender que a argumentação em um texto não se constrói apenas pela apresentação de uma opinião, mas pelo uso de **diferentes recursos para conferir credibilidade e consistência ao posicionamento defendido**.

Essa aprendizagem é importante porque fortalece a compreensão, pelo estudante, sobre o que são argumentos e sobre qual a sua importância para o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico, fomentando a competência discursiva dos estudantes para o trânsito social em diferentes contextos e situações de comunicação.

Como desenvolver

Professor(a), para desenvolver essa aprendizagem, pode-se proceder ao:

- **Trabalho com gêneros textuais argumentativos:**

Artigo de opinião, resenha crítica, debate, campanha publicitária, editorial, manifesto, dentre outros.

- **Desenvolvimento da análise dos textos:**

A partir do trabalho com os textos selecionados, conduza os estudantes quanto às reflexões:

- Que argumentos são utilizados para sustentar a tese do texto?
- O texto apresenta fatos ou dados para apoiar sua posição?
- Que estratégias de argumentação são utilizadas no texto?
- Há exemplos no texto? Quais são suas funções?
- Há dados estatísticos? Por que eles são importantes para defender um ponto de vista?
- O texto apresenta falas de especialistas? Qual é o papel delas na defesa da tese?
- Há comparação entre situações ou ideias?
- O texto apresenta possíveis argumentos contrários? Como eles são respondidos?
- Que palavras demonstram certeza, dúvida, avaliação ou julgamento?
- Que estratégia parece ser utilizada para convencer o leitor?
- Os argumentos apresentados são fidedignos e adequados para sustentar a posição defendida no texto?

Dessa forma, professor(a), o trabalho com esse descritor deve permitir que o estudante compreenda que **argumentar envolve escolhas de informações, que precisam ser fidedignas, relevantes e adequadas ao ponto de vista que se pretende defender, bem como ao contexto e ao interlocutor**. Nesse sentido, é importante que o estudante perceba que **uma argumentação consistente é construída principalmente pela capacidade de selecionar, organizar e relacionar informações que possam sustentar determinada posição**. Nesse processo, o estudante deve ser incentivado a analisar a procedência e a pertinência das informações utilizadas, **distinguindo fatos, opiniões, exemplos e justificativas, de modo a evitar argumentos baseados em dados não fidedignos, descontextualizados ou insuficientes**.

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

EF69LP54 | EF89LP37 | EF67LP38/ES | EF69LP48

O que é importante saber

O descritor *Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos* diz respeito à capacidade de identificar escolhas de linguagem utilizadas pelo autor para produzir determinados efeitos de sentido. **Esses recursos podem contribuir para tornar o texto mais expressivo, enfatizando uma ideia, provocando humor, criando imagens, despertando emoções, aproximando o leitor ou conferindo determinado tom à mensagem.** Nesse sentido, é importante que o estudante conheça os principais recursos estilísticos:

Recurso estilístico	O que caracteriza	Possível efeito
Metáfora	Aproxima elementos sem utilizar conectivo comparativo (Você é a luz da minha vida).	Cria sentidos figurados e imagens.
Comparação	Estabelece uma relação explícita entre elementos (Seus olhos brilham como estrelas).	Facilita a compreensão ou intensifica uma característica.
Personificação	Atribui características humanas a seres não humanos (O céu sorria para as crianças).	Torna a linguagem mais expressiva.
Hipérbole	Exagera uma ideia (Já falamos sobre isso milhões de vezes !).	Intensifica uma característica ou provoca humor.
Ironia	Produce um sentido que pode contrastar com o que é literalmente afirmado (Nossa! Amei acordar cedo neste dia frio e chuvoso).	Pode gerar humor, crítica ou provocação.
Antítese	Aproxima ideias ou palavras de sentidos opostos (Ela é luz em meio à escuridão).	Destaca um contraste.
Repetição	Repete palavras, expressões ou estruturas (Ela estudou, estudou e estudou para a prova).	Dá ênfase e ritmo ou reforça uma ideia.
Onomatopeia	Representa sons por meio de palavras (atchim, triliim, kabrum, dim dom).	Cria efeitos sonoros e aproxima o leitor da cena.
Aliteração	Repetição de determinados sons consonantais (A b risa b rincava entre as b elas b árvores).	Produce ritmo e sonoridade.

Como desenvolver

Para desenvolver esse descritor, é importante apresentar diferentes textos aos estudantes, orientando-os a identificar e a compreender o efeito dos recursos estilísticos presentes, **como metáfora, comparação, personificação, hipérbole, ironia, repetição**, dentre outros.

Nesse sentido, professor(a), é importante que o estudante observe como **esses recursos contribuem para a construção de sentidos, para a expressividade e para a produção de efeitos de emoção no texto**. Além disso, deve compreender sua intencionalidade comunicativa e refletir criticamente sobre o que a ausência desses elementos acarretaria à mensagem, percebendo como esses recursos potencializam a construção textual.

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

EF67LP28 | EF67LP30 | EF67LP10/ES | EF69LP42 | EF89LP33 | EF69LP29

O que é importante saber

O descritor *Identificar o gênero de textos variados* diz respeito à capacidade do estudante de reconhecer diferentes gêneros textuais a partir de suas **características, estrutura, finalidade comunicativa, linguagem e contexto de circulação**, compreendendo as pistas presentes no texto que permitem identificá-lo.

Nesse processo, é importante que o estudante perceba que **cada gênero possui características próprias e atende a diferentes situações e propósitos comunicativos**. Assim, mais do que memorizar a nomenclatura dos gêneros, é necessário desenvolver a capacidade de **analisar os elementos que constituem o texto e relacioná-los à sua função social e ao contexto em que circula**.

Como desenvolver

Para desenvolver esta aprendizagem, professor(a), é importante ler diferentes textos com os estudantes, oportunizando identificar:

- **A finalidade do texto:** informar, convencer, ensinar, divertir, orientar, emocionar etc.
- **A estrutura e a organização:** observar como as informações são apresentadas e quais elementos aparecem no texto.
- **As características linguísticas:** vocabulário, linguagem formal ou informal, presença de verbos no imperativo, marcas de opinião, diálogo, entre outras.
- **O contexto de circulação:** onde o texto costuma aparecer — jornal, revista, redes sociais, escola, sites, embalagens, cartazes etc.
- **O público:** para quem o texto foi produzido.
- **A diferença entre gêneros:** perceber, por exemplo, que uma notícia tem características e objetivos diferentes de uma receita, uma tirinha, uma carta ou um anúncio publicitário.
- **A relação entre forma e finalidade:** compreender que as características do texto estão relacionadas ao propósito comunicativo do gênero.

Sugestões de gêneros textuais para realização do trabalho pedagógico:

- **Gêneros do cotidiano:** Bilhete, carta pessoal, e-mail, diário, convite, lista, aviso, receita, regras de jogos e manual de instruções.
- **Gêneros digitais:** Postagem em rede social, comentário, podcast, e-mail, fórum de discussão, dentre outros.
- **Gêneros publicitários:** Anúncio, propaganda, cartaz, campanha, slogan, folheto, dentre outros.
- **Gêneros literários:** Conto, crônica, poema, lenda, mito, romance, histórias em quadrinhos, cordel, parlenda, cantiga, dentre outros.
- **Gêneros relacionados a estudo e à pesquisa:** texto de divulgação científica, seminário, resumo, fichamento, relatório, verbete, dentre outros.

Nesse sentido, é preciso abarcar na práxis pedagógica diferentes gêneros textuais, considerando sobretudo aqueles que circulam no cotidiano dos estudantes, mas buscando ampliar progressivamente o repertório de gêneros textuais de domínio pelo estudante.

Habilidades associadas

EF69LP02

Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

EF69LP47

Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguísticogramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EF09LP08/ES

Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, e considerando tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.

EF09LP08/ES

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores) com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.

EF89LP03/ES

Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

EF67LP06

Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

EF89LP16

Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

EF07LP09/ES

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.

EF69LP54

Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

EF69LP05

Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

EF09LP06/ES

Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”, dentre outros, com foco nos efeitos de sentido que podem se concatenar às estruturas sintáticas em estudo.

EF09LP09/ES

Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.

EF09LP11/ES

Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor, para, assim, recorrer à metalinguagem.

EF09LP05/ES

Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito - verbo de ligação - predicativo, associando essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo.

EF08LP06/ES

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores) com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.

EF69LP17

Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

EF07LP08/ES

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.

EF07LP04

Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações à luz das práticas de leitura e produção de texto, com foco na construção do sentido.

EF08LP15

Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais

EF07LP13

Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

EF69LP02

Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

EF69LP33

Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

EF67LP08

Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

EF08LP01

Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

EF69LP29

Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

EF67LP16

Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

EF69LP20

Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e menta), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação

EF09LP09/ES

Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.

EF09LP11/ES

Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor, para, assim, recorrer à metalinguagem.

EF09LP05/ES

Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito - verbo de ligação - predicativo, associando essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo.

EF89LP14/ES

Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/ tipo dos argumentos utilizados em atividades permanentes de alimentação temática com reflexões sobre temas atuais e controversos.

EF08LP01

Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

EF69LP34

Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

EF89LP04

Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

EF09LP02

Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

EF67LP04

Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

EF67LP03

Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade refletindo sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera.

EF06LP08

Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

F06LP12

Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

EF08LP13

Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

EF09LP05/ES

Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito - verbo de ligação - predicativo, associando essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo.

EF09LP11/ES

Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor, para, assim, recorrer à metalinguagem.

EF89LP03/ES

Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

EF89LP04

Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

EF69LP55

Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

EF69LP01

Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia, quando for o caso.

EF09LP12

Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

EF69LP44

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF89LP19

Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou a subscrição consciente de abaixoassinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.

EF09LP01

Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais - a partir de experiências dos adolescentes nesses espaços - e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

EF69LP30

Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão

EF07LP01

Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

EF69LP18

Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/ terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).

EF04LP15

Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

EF89LP23

Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

EF67LP05

Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

EF89LP04/ES

Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada, a partir de conhecimentos prévios.

EF89LP10

Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores

EF09LP03

Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

EF67LP28

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP30

Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

EF67LP10/ES

Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

EF69LP42

Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

EF89LP33

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF69LP29

Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

EF89LP37

Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF67LP38/ES

Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, em textos literários ou de divulgação de conhecimento.

EF69LP48

Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF67LP07/ES

Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.) como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação e perceber seus efeitos de sentido, observando a complexidade da seleção dos textos argumentativos e a variedade dos gêneros propostos.

EF89LP06/ES

Analisar - avaliar de forma crítica considerando o contexto - o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

EF69LP17

Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

EF67LP07/ES

Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido, observando a complexidade da seleção dos textos argumentativos e a variedade dos gêneros propostos e percebendo seus efeitos de sentido nesses textos e outros gêneros propostos.

EF12LP08

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF03LP18

Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF69LP16

Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

EF67LP10

Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

EF35LP03

Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

EF35LP04

Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF35LP05

Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

EF15LP03

Localizar informações explícitas e implícitas em textos.

EF69LP06

Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

EF69LP07

Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP08

Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

EF89LP10

Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

EF67LP29

Identificar, em texto dramático (de autores diversos, com ênfase em autores regionais), personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

EF89LP12

Planejar coletivamente a realização de um debate, vinculado a projetos interdisciplinares, sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

EF67LP15

Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

EF67LP17

Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

EF35LP29

Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

EF35LP26

Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

EF67LP27/ES

Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

EF69LP46

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

EF69LP03

Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

EF67LP03/ES

Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade refletindo sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera.

EF67LP25

Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

EF89LP29

Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.

EF35LP08

Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

EF35LP11/ES

Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

EF69LP56

Fazer uso consciente e reflexivo de regras e da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Espírito Santo 2020. Vitória: Secretaria de Estado da Educação, 2020.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.